



## Teleconferência de Resultados em Português

**Data:** 04 de Abril de 2013

**Horário:** 11h00 (Brasília)  
10h00 (NY DST)

**Dados para conexão:**

**Telefone:** 11 2188 0155

**Senha de acesso:** Celesc

### Cot. da Ação PN 31/12/2012

CLSC4 R\$ 27,00/ação

### Variação no 4T12

CLSC4: -21,5%  
Ibovespa: +3,0%

### Valor de Mercado em 31/12/2012

R\$ 1.197 milhões

US\$ 671 milhões

**Free Float:** 76,1%

### Outros Indicadores em 31/12/2012

LPA 2012 (R\$/ação): -R\$ 6,70

VPA (R\$/ação): R\$ 49,28

Cot./VPA: 0,5x

**Para maiores informações, favor acessar o website [www.celesc.com.br](http://www.celesc.com.br) ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:**

Tel: +55 48 3231-6223

[ri@celesc.com.br](mailto:ri@celesc.com.br)

Florianópolis – Santa Catarina, 27 de março de 2013 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do quarto trimestre de 2012 (4T12) e ano de 2012. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de 31 de dezembro de 2012 e foram preparadas de acordo com as novas regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

## Energia distribuída cresce 6,1% e Receita Operacional Líquida atinge R\$4,5 bilhões em 2012

### Principais Destaques:

- Crescimento de 6,1% na Energia Total Distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição (+6,7% no 4T12), alcançando 21.205 GWh (5.167 GWh no 4T12);
- A Receita Operacional Líquida Consolidada registrou R\$4,5 bilhões em 2012, 8,4% superior a 2011. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL Consolidada avançou 9,3% no ano (somando R\$4,2 bilhões);
- O resultado da Companhia no ano, prejuízo de R\$258,4 milhões (em IFRS), reflete o aumento expressivo dos custos com Energia Elétrica Comprada para Revenda na subsidiária de distribuição e efeitos não-recorrentes, com destaque para o Programa de Demissão Voluntária – PDV;
- O custo consolidado com Pessoal e Administradores, desconsiderando o efeito de despesas não-recorrentes, apresentou redução de 0,7% no ano de 2012. Para a subsidiária Celesc Distribuição, a redução foi de 3,6%;
- Os investimentos foram de R\$148,5 milhões no 4T12, redução de 13,8% em relação ao 4T11. No acumulado do ano os investimentos consolidados somaram R\$425,4 milhões, 10,5% abaixo do mesmo período de 2011;
- A Companhia encerrou o exercício com Dívida Líquida Consolidada de R\$189,0 milhões.

Principais Indicadores	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Indicadores Operacionais</b>						
Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)	5.003	5.339	6,7	19.978	21.205	6,1
Celesc Geração - Energia Produzida (MWh)	127.132	109.558	(13,8)	573.897	475.114	(17,2)
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)	167.683	166.262	(0,8)	669.620	673.626	0,6
<b>Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ milhões)</b>						
Receita Operacional Bruta	1.709,9	1.944,7	13,7	6.564,4	7.070,8	7,7
Receita Operacional Líquida	1.104,5	1.327,5	20,2	4.191,4	4.545,2	8,4
Custos e Despesas Operacionais	(1.037,7)	(1.629,6)	57,0	(3.760,5)	(5.052,6)	34,4
EBITDA (IFRS)	94,9	(259,4)	(373,4)	593,0	(336,1)	(156,7)
EBITDA (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	104,2	(77,4)	(174,3)	466,4	292,7	(37,2)
<b>Lucro Líquido (IFRS)</b>	<b>78,0</b>	<b>(137,3)</b>	<b>(275,9)</b>	<b>323,9</b>	<b>(258,4)</b>	<b>(179,8)</b>
<b>Lucro Líquido (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)</b>	<b>84,2</b>	<b>(17,2)</b>	<b>(120,4)</b>	<b>240,4</b>	<b>156,7</b>	<b>(34,8)</b>
Investimentos Realizados	172,2	148,5	(13,8)	475,4	426,4	(10,3)

## **DISCLAIMER**

As informações contidas neste *Release* de Resultados poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da companhia.

Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças. Portanto, as mesmas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvada a regulamentação vigente a que nos submetemos, em especial às Instruções CVM 202 e 358.

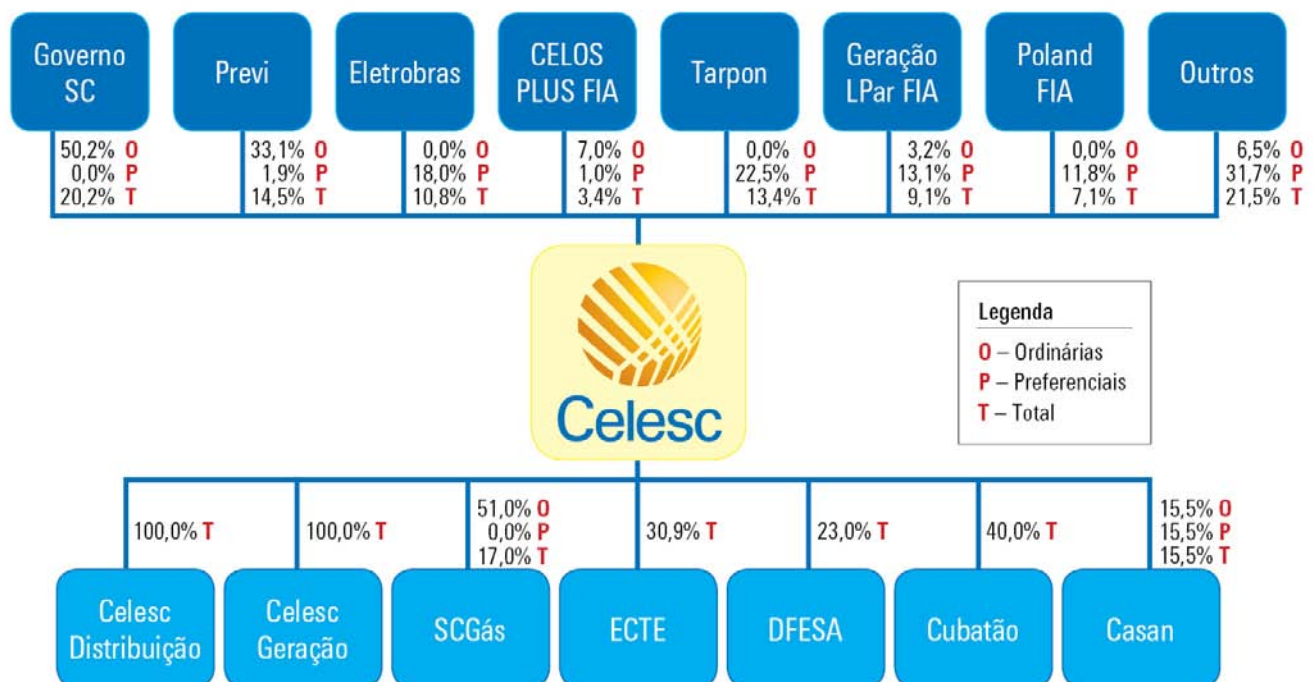
Dessa forma, nenhum dos representantes da companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento.

## 1 – Visão Geral

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como  *Holding*  em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

### Estrutura Acionária e Societária da CELESC (data-base 31/12/2012)



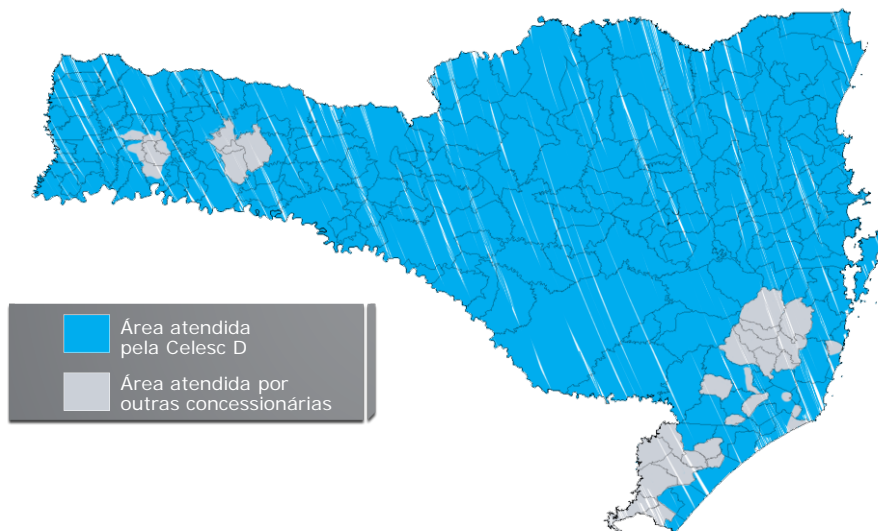
## Subsidiárias Integrais

### Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,5 milhões de unidades consumidoras localizadas em 262 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais 36 municípios catarinenses. Conforme definido no contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica da Celesc D vigorará até 07 de julho de 2015.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 7ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em volume de receita de fornecimento, a 7ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras. O consumo residencial médio chega a 198 kWh/mês, o maior índice da região sul e o quinto maior do país. A empresa distribuiu em 2012 mais de 21 mil GWh. Seu faturamento bruto anual está na casa dos R\$6,8 bilhões

Área de Concessão da Celesc Distribuição



### Celesc Geração S.A.

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que responde pela operação, manutenção e expansão do parque gerador da empresa, atualmente formado por 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), com potência total instalada de 81,15MW.

Conforme requerido pela MP nº 579 o Grupo protocolou seu pedido de prorrogação em 18 de setembro de 2012 para as concessões do contrato 56/1999 de Distribuição, e das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) em 15 de outubro de 2012. A seguir, apresentamos as sete PCHs afetadas pela MP nº 579:

Parque Gerador Próprio - Usinas 100% Celesc Geração S.A. alcançadas pela MP nº 579

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	15,13
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,00
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	5,25
PCH Pery	Curitibanos/SC	09/07/2017	4,40	4,00
PCH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	07/07/2015	2,60	1,81
<b>Total - MW</b>			<b>70,20</b>	<b>48,04</b>

As PCHs com término de concessão após 2017 e que não foram alcançadas pela MP nº 579 são apresentadas a seguir:

**Parque Gerador Próprio - Usinas 100% da Celesc Geração S.A.**

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	23/11/2021	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/07/2018	3,83	2,77
PCH Piraí	Joinville/SC	07/11/2016	0,78	0,45
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	(*)	0,52	0,50
CGH São Lourenço	Mafra/SC	(*)	0,42	0,20
<b>Total - MW</b>			<b>10,95</b>	<b>7,72</b>

(\*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de Concessão.

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética. No mês de outubro foi divulgada a [Chamada Pública 001/2012](#) em substituição à Chamada Pública 001/2008. Esta nova chamada tornou pública a intenção da Companhia em analisar oportunidades de parcerias em empreendimentos de geração de energia, sem limitação quanto à fonte e localização do empreendimento, que estejam alinhadas a seu referencial estratégico de missão e visão empresarial. No momento, a Companhia está em processo de análise de diversos empreendimentos, com fontes variadas, que totalizam aproximadamente 1GW.

A empresa já participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizam novos empreendimentos onde a Celesc Geração detém participação minoritária. As tabelas abaixo apresentam as principais características desses empreendimentos e respectivos estágios:

**Novos Empreendimentos em operação - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária**

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Energia Assegurada (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Prata	Bandeirante/SC	3,00	1,68	25,0%	0,75	0,42	<b>EM OPERAÇÃO</b>	Operação iniciada em Agosto/11
PCH Belmonte	Belmonte/SC	3,60	1,84	25,0%	0,75	0,46		Operação iniciada em Maio/12
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	3,00	1,76	25,0%	0,90	0,44		Operação iniciada em Setembro/12
<b>Total - MW</b>		<b>9,60</b>	<b>5,28</b>		<b>2,40</b>	<b>1,32</b>		

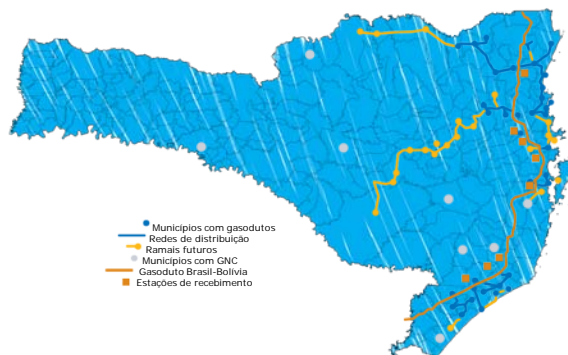
**Novos Empreendimentos em desenvolvimento - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária**

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Energia Assegurada (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	9,60	6,12	32,5%	3,12	1,99	agosto/ 2013	Construção
PCH Painel	São Joaquim/SC	9,20	5,52	32,5%	2,99	1,79	2014	Projeto Básico
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	6,00	30,0%	3,00	1,80	2015	Projeto Básico
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,07	3,60	40,0%	2,43	1,44	2015	Obtenção de financiamento
<b>Total - MW</b>		<b>34,87</b>	<b>21,24</b>		<b>11,54</b>	<b>7,02</b>		

**Controlada**
**Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS**

A SCGÁS é a 2ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil (59). Santa Catarina é o 3º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.002 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (218), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do País (136 postos).

### Área de Concessão da SCGÁS



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, mais de 1,8 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 4.200 clientes.

A controlada em conjunto SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina, firmado em 28 de março de 1994, com prazo de vigência de 50 anos.

## Participações

### Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é proprietária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro/11, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE, com obras iniciadas, previsão de conclusão em 2014.

A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

### Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% das ações ordinárias da empresa. A controlada em conjunto DFESA, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos.

### Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa cobrem quase todo o Estado de Santa Catarina e atendem uma população de 2,3 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social da Empresa.

### Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de propósito específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, empreendimento a ser construído em Joinville (SC) com potência instalada de 50MW. Após enfrentar entraves ambientais, o projeto foi totalmente revisado em 2007. Novas técnicas de construção foram adotadas, permitindo a retomada do processo de licenciamento, que se encontra em análise pelos órgãos competentes.

## 2 – Desempenho por Área de Negócio

### 2.1 – Celesc Distribuição S.A.

#### 2.1.1 – Desempenho Operacional

##### Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

A evolução da carga de energia na área de atendimento da Celesc encerrou o quarto trimestre de 2012 com aumento de 7,4% ante o mesmo período de 2011, como mostra a Tabela abaixo. No ano, o crescimento foi de 5,9% totalizando 23.048 GWh, enquanto a variação no Brasil foi de 4,3%. Um dos motivos para o crescimento foi o grande aumento da demanda no setor de comércio e serviços, contribuindo de forma significativa para aumentar o consumo de eletricidade no estado de Santa Catarina.

##### Carga de Energia (GWh)

	Ano	4T12	12 meses
Carga Brasil (GWh)*	2012	136.243	531.213
	2011	129.437	509.222
	Var. %	5,3%	4,3%
Carga Sul (GWh)	2012	23.093	89.594
	2011	21.828	85.797
	Var. %	5,8%	4,4%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2012	5.850	23.048
	2011	5.447	21.760
	Var. %	7,4%	5,9%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição

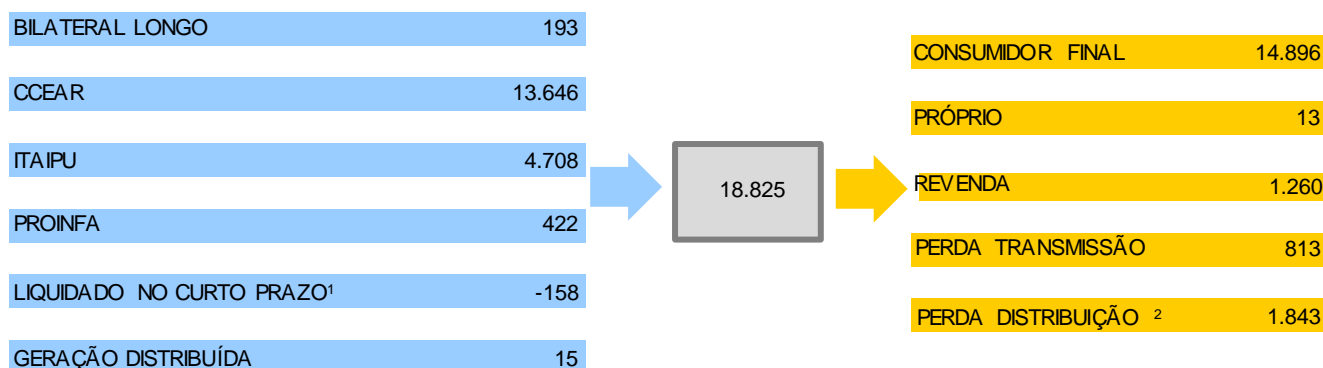
Nota (\*): Referente ao Sistema Interligado Nacional – SIN

(\*\*): Energia injetada no sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas na distribuição).

##### Balço de Energia Elétrica

No ano de 2012, o montante de energia requerida pela Companhia para atender o seu mercado cativo e as perdas, foi de 18.825 GWh. No período, foi contabilizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, contratos CCEARs 71,9%, Itaipu 24,8%, e outros 3,3%.

##### Balço Energético - 2012 (GWh)



Notas:

(<sup>1</sup>): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

(<sup>2</sup>): Inclui além das perdas na distribuição, as diferenças decorrentes do calendário de faturamento.

### Energia Distribuída

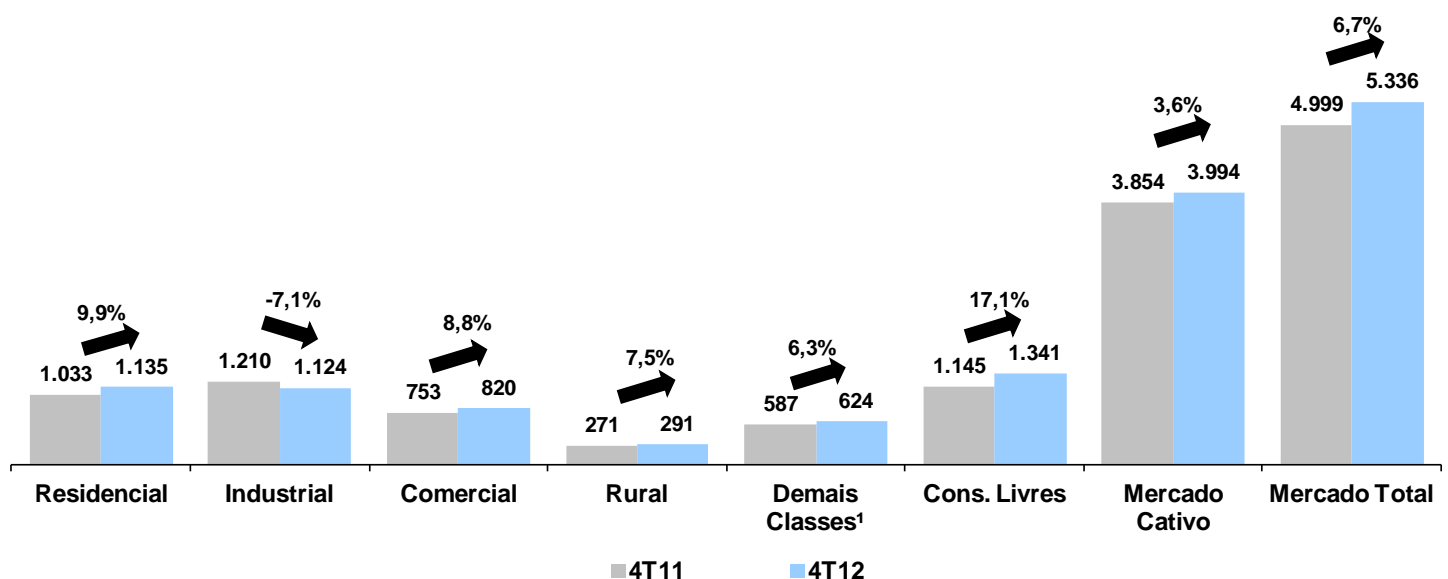
No 4T12, a energia fornecida pela Celesc Distribuição, para o mercado cativo, cresceu 3,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo 3.994 GWh (excluindo o consumo próprio que foi responsável por 3,0 GWh). Com relação ao mercado total (cativo + livres), o crescimento foi de 6,7%, atingindo 5.336 GWh.

A tabela a seguir apresenta os números de energia distribuída no quarto trimestre e ano de 2012:

Energia Distribuída por Classe de Consumo (MWh) - Total	4º Trimestre			Acumulado 12 meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Mercado Cativo</b>	<b>3.854</b>	<b>3.994</b>	<b>3,6</b>	<b>15.791</b>	<b>16.157</b>	<b>2,3</b>
Residencial	1.033	1.135	9,9	4.407	4.637	5,2
Industrial	1.210	1.124	(7,1)	4.853	4.620	(4,8)
Comercial	753	820	8,8	2.984	3.268	9,5
Rural	271	291	7,5	1.105	1.173	6,2
Poder Público	91	88	(3,4)	358	374	4,6
Iluminação Pública	127	132	4,5	502	529	5,4
Serviço Público	68	74	8,8	275	295	7,4
Suprimento de Energia	301	330	9,4	1.308	1.260	(3,6)
<b>Mercado Livre</b>	<b>1.145</b>	<b>1.341</b>	<b>17,1</b>	<b>4.174</b>	<b>5.036</b>	<b>20,6</b>
<b>Total (Mercado Cativo + Mercado Livre)</b>	<b>4.999</b>	<b>5.336</b>	<b>6,7</b>	<b>19.965</b>	<b>21.193</b>	<b>6,1</b>
Consumo Próprio	3	3	4,8	12	13	2,9
<b>Total</b>	<b>5.003</b>	<b>5.339</b>	<b>6,7</b>	<b>19.978</b>	<b>21.205</b>	<b>6,1</b>

O gráfico abaixo auxilia na ilustração dos dados de consumo na área atendida pela Celesc Distribuição, sem considerar o consumo próprio.

Consumo de Energia (em GWh) - Celesc Distribuição  
4T12



Fonte: DCL / DPCM / DVME

Nota: Demais Classes<sup>1</sup> = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Revenda  
Não considera consumo próprio.

## Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

### Residencial

No 4T12, o consumo de eletricidade nas residências somou 1.135 GWh, 9,9% acima do consumo no mesmo período de 2011. No ano, o consumo desses consumidores acumula expansão de 5,2% frente ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento é explicado em grande parte pelo aumento da temperatura. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, no mês de dezembro o aumento do consumo nas residências tanto catarinenses como paranaenses foi expressivo, registrando média de crescimento de 14,6%. Em dezembro, diversos locais registraram temperaturas máximas de até 5°C acima da média histórica do período, influenciando decisivamente na expansão do consumo de eletricidade.

### Industrial

A classe industrial cativa apresentou redução de 7,1% no consumo de energia elétrica no 4T12 em relação ao mesmo período do ano anterior. No ano de 2012, a redução foi de 4,8%, acumulando 4.620 GWh. O processo de migração dos consumidores cativos para o mercado livre continua sendo o principal fator que explica a queda do consumo. No período, 52 unidades consumidoras optaram em adquirir energia elétrica no Ambiente de Contratação Livre – ACL.

### Comercial

O consumo de energia elétrica da classe comercial no 4T12 registrou 820 GWh, ficando 8,8% acima do mesmo período de 2011. As taxas mantiveram-se altas ao longo de todos os trimestres de 2012. No ano, o aumento de consumo foi 9,5% superior a 2011, fazendo desta a classe com maior crescimento. O alto desempenho apresentado foi em parte devido à temperatura, conforme mencionado anteriormente, e pelo momento favorável para o comércio. Diversos indicadores setoriais corroboram este resultado, em especial o aquecimento das atividades do setor terciário da economia. No varejo, principal segmento demandante de eletricidade na classe, o volume de vendas até novembro cresceu 8,4% no país (PMC/IBGE).

### Rural

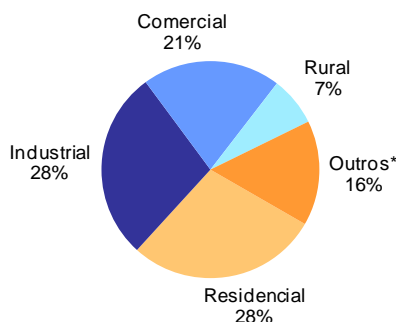
O consumo da classe rural cativo aumentou 7,5% no 4T12 comparado ao 4T11. O consumo acumulado no ano teve um aumento de 6,2%, atingindo 1.173 GWh. Um dos motivos pelo aumento está relacionado ao acréscimo de pouco mais de mil unidades consumidoras atendidas.

### Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

No 4T12, o consumo das demais classes cresceu 6,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano a taxa de crescimento foi de 0,7%. Com participação de 51% no consumo das Demais Classes, os revendedores de energia elétrica apresentaram um crescimento de 9,4% no consumo no último trimestre do ano, porém no acumulado houve uma queda de 3,6%.

O gráfico abaixo apresenta a participação das classes de consumo no mercado cativo da Celesc Distribuição:

Distribuição de Consumo por Classe (MWh) - 4T12

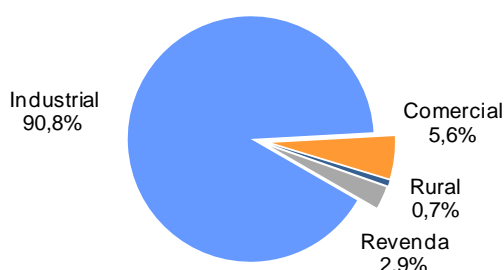


Outros (\*): Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público.

### Desempenho do Mercado Livre

No 4T12, o consumo dos clientes no Mercado Livre foi 17,1% maior do que o verificado no mesmo período do ano anterior. Em 2012, o crescimento registrado foi de 20,6%, acumulando 5.036 GWh no ano. Ao participar do ACL o consumidor assume responsabilidades em relação a sua exposição de preços da energia, mas tem oportunidade de ser atendido conforme suas características de consumo. Para o ano de 2013 existe a expectativa de que esse crescimento não seja tão acelerado, uma vez que os cenários do preço da energia no Mercado Livre estão pouco atrativos. Além disso, em decorrência da Medida Provisória nº 579, de 11 de setembro de 2012, os consumidores do Grupo A terão, em média, 20,03% de redução na tarifa de energia.

**Participação por Classe de Consumidores no Mercado Livre  
4T12**



Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, no quarto trimestre de 2012, o mercado cativo representou 74,9% e os clientes livres representaram 25,1%, conforme mostra o gráfico abaixo:

**Consumo Energia Elétrica - 4T12**



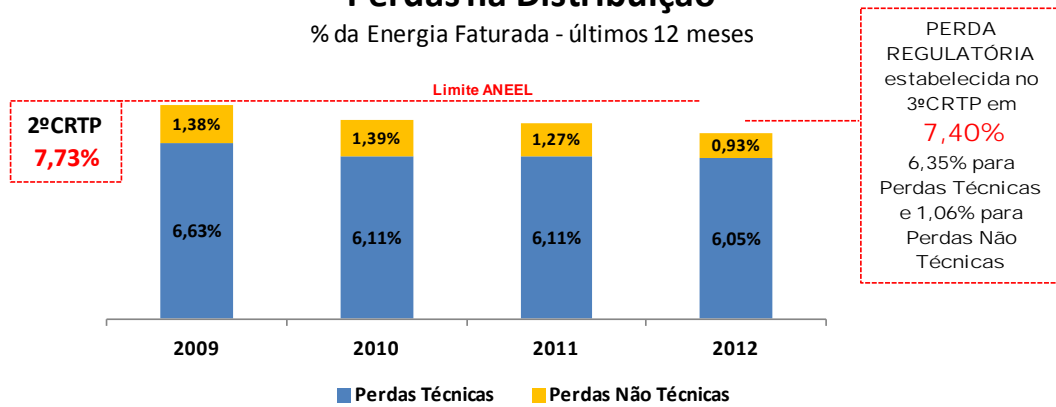
### Perdas na Distribuição

De acordo com a última revisão tarifária periódica da Celesc Distribuição S.A. a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,40%. Desse total, 6,35% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,05% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até dezembro de 2012, as perdas globais representaram 6,98% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,05% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2010) e 0,93% correspondem às perdas não técnicas,

O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:

### Perdas na Distribuição

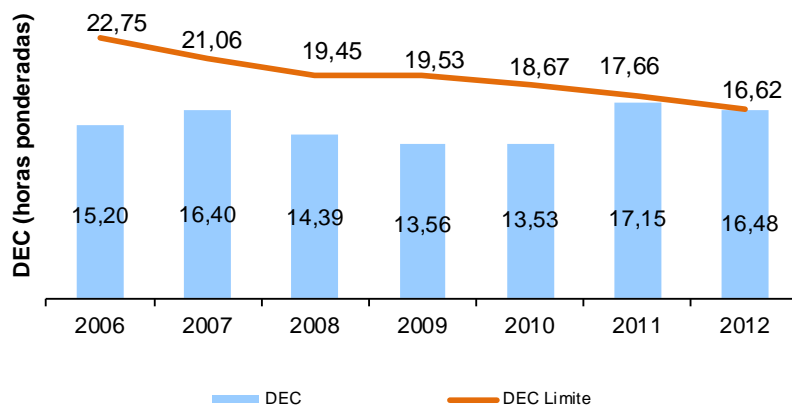
% da Energia Faturada - últimos 12 meses



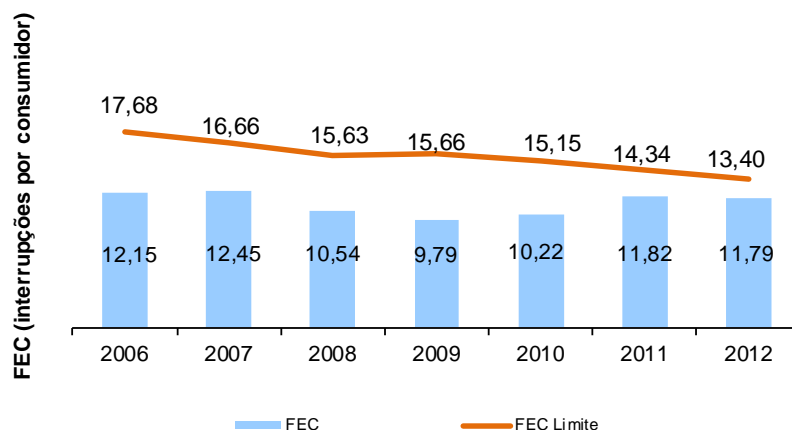
### Indicadores de Eficiência do Sistema

Os indicadores de eficiência do sistema apresentaram melhora em relação ao exercício de 2011. O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição no acumulado do ano foi de 16,48 horas, 3,9% abaixo do verificado no ano de 2011. Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) apresentou queda de 0,3%, representando 11,79 interrupções no ano de 2012.

#### Indicadores de Eficiência (DEC)



#### Indicadores de Eficiência (FEC)



**2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro**
**Principais Indicadores Financeiros (IFRS) - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.660,0</b>	<b>1.878,0</b>	<b>13,1%</b>	<b>6.373,8</b>	<b>6.830,1</b>	<b>7,2%</b>
Deduções da Receita Operacional	(597,4)	(604,5)	1,2%	(2.342,2)	(2.481,4)	5,9%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.062,7</b>	<b>1.273,5</b>	<b>19,8%</b>	<b>4.031,6</b>	<b>4.348,6</b>	<b>7,9%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(1.000,6)	(1.411,1)	41,0%	(3.632,5)	(4.749,3)	30,7%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(610,5)</i>	<i>(984,2)</i>	<i>61,2%</i>	<i>(2.320,7)</i>	<i>(3.127,1)</i>	<i>34,8%</i>
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(390,1)</i>	<i>(426,8)</i>	<i>9,4%</i>	<i>(1.311,9)</i>	<i>(1.622,1)</i>	<i>23,7%</i>
<b>EBITDA</b>	<b>85,8</b>	<b>(145,0)</b>	<b>-269,1%</b>	<b>542,1</b>	<b>(248,6)</b>	<b>-145,9%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>8,1%</i>	<i>-11,4%</i>	<i>-19,5 p.p.</i>	<i>13,4%</i>	<i>-5,7%</i>	<i>-19,1 p.p.</i>
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>70,8</b>	<b>(4,6)</b>	<b>-106,5%</b>	<b>287,4</b>	<b>(135,7)</b>	<b>-147,2%</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>6,7%</i>	<i>-0,4%</i>	<i>-7,1 p.p.</i>	<i>7,1%</i>	<i>-3,1%</i>	<i>-10,2 p.p.</i>

**IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes \***

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
EBITDA <sub>(IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)</sub>	95,1	(164,7)	-273,2%	415,5	178,5	-57,0%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>8,9%</i>	<i>-12,9%</i>		<i>10,3%</i>	<i>4,1%</i>	
Lucro Líquido <sub>(IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)</sub>	76,9	(17,6)	-122,8%	203,9	146,3	-28,3%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	<i>7,2%</i>	<i>-1,4%</i>		<i>5,1%</i>	<i>3,4%</i>	

\* Maior detalhamento dos ajustes nas páginas 18 e 19 deste Release de Resultados.

**Destaques do Resultado**

No quarto trimestre de 2012 o resultado da Celesc Distribuição continuou sendo impactado pelo aumento nos custos e despesas operacionais que apresentaram um aumento de 41,0% (R\$410,5 milhões) quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Os principais motivos dizem respeito a: (i) aumento nos custos com energia elétrica comprada para revenda e respectivos encargos; (ii) despesa não-recorrente relativa ao Plano de Demissão Voluntária – PDV que impactou a rubrica Pessoal; e (iii) provisionamento para créditos de liquidação duvidosa.

Além disso, a subsidiária de distribuição foi impactada positivamente em decorrência da nova metodologia de mensuração do ativo financeiro de concessão pelo VNR – Valor Novo de Reposição, conforme Lei 12.783/13. Maiores detalhamentos serão apresentados a seguir.

**RECEITA OPERACIONAL BRUTA**
**Receita Operacional Bruta - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>1.660,0</b>	<b>1.878,0</b>	<b>13,1%</b>	<b>6.373,8</b>	<b>6.830,1</b>	<b>7,2%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.352,3	1.567,4	15,9%	5.405,7	5.809,1	7,5%
Suprimento de Energia	26,9	29,0	7,9%	117,6	111,6	-5,1%
Energia Elétrica de Curto Prazo	-	150,6	-	-	150,6	-
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	84,6	92,0	8,8%	320,9	360,6	12,3%
Arrendamento e Aluguéis	12,2	9,8	-19,7%	35,0	41,1	17,4%
Renda de Prestação de Serviços	1,9	1,9	1,4%	8,5	7,1	-16,8%
Outras Receitas	2,3	2,8	23,7%	8,2	12,0	46,4%
Receita Financeira sobre o Ativo Indenizável	38,5	(98,5)	-355,6%	138,1	-	-
Receita de Construção	141,4	123,0	-13,0%	339,7	338,1	-0,5%

A Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição no 4T12 somou R\$1.878,0 milhões, 13,1% superior ao quarto trimestre de 2011. Se desconsiderarmos a Receita de Construção<sup>1</sup>, no valor de R\$123,0 milhões no trimestre, a ROB somou R\$1.755,0 milhões, 15,6% acima da receita registrada no 4T11 (R\$1.518,6 milhões). No acumulado de 2012, a ROB foi de R\$6.830,1 milhões, 7,2% acima da verificada no mesmo período de 2011. Sem os efeitos da Receita de Construção (R\$338,1 milhões), a Receita Operacional Bruta cresceu 7,6% em 2012, para R\$6.492,0 milhões. Os principais aspectos que influenciaram este desempenho foram:

- (i) o aumento da ordem de 3,6% no consumo de energia elétrica dos consumidores cativos da Celesc Distribuição no 4T12 (+2,3% no acumulado 2012);
- (ii) o incremento de 12,3% na receita com Disponibilização de Rede Elétrica – TUSD;
- (iii) os reajustes tarifários concedidos pela ANEEL à concessionária no período, com impacto médio de +1,19% entre agosto de 2011 e agosto de 2012 e -0,32% a partir de agosto de 2012;
- (iv) receita de R\$150,6 milhões com Energia de Curto Prazo, referente à liquidação financeira (CCEE) sobre os contratos de disponibilidade das usinas térmicas;
- (v) receita financeira sobre o ativo indenizável negativa no 4T12 em R\$98,5 milhões, devido ao ajuste do VNR.

**DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL**
**Deduções da Receita Operacional Bruta - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>597,4</b>	<b>604,5</b>	<b>1,2%</b>	<b>2.342,2</b>	<b>2.481,4</b>	<b>5,9%</b>
ICMS	314,0	331,4	5,5%	1.264,6	1.334,9	5,6%
PIS/COFINS	97,8	161,9	65,6%	555,4	604,5	8,8%
Reserva Global de Reversão - RGR	56,4	7,0	-87,6%	28,2	42,7	51,1%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	46,3	52,0	12,1%	185,4	207,9	12,1%
Conta de Consumo de Combustível - CCC	70,8	37,8	-46,5%	261,4	239,2	-8,5%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	4,6	5,5	19,5%	18,0	20,0	11,2%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	4,6	5,5	18,4%	18,0	20,0	10,9%
Outros	2,8	3,4	18,1%	11,2	12,3	9,2%

<sup>1</sup> A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nos custos operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

As deduções da receita operacional apresentaram crescimento de 1,2% no 4T12, somando R\$604,5 milhões, o que representa 32,2% da Receita Operacional Bruta no período. Além do aumento do PIS/COFINS que acompanham o crescimento do faturamento (excluindo-se Receita de Construção), destaque para a queda acentuada de 87,6% da Reserva Global de Reversão (RGR) e para a diminuição de 46,5% da Conta de Consumo de Combustível (CCC). No ano de 2012, as deduções da receita cresceram 5,9%.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Distribuição no quarto trimestre de 2012 atingiu o montante de R\$1.273,5 milhões, 19,8% superior ao 4T11. Se desconsiderarmos a Receita de Construção, a ROL soma R\$1.150,5 milhões, 24,9% acima da receita registrada no 4T11 (R\$921,3 milhões).

No acumulado de 2012, a ROL foi de R\$4.348,6 milhões, 7,9% acima da verificada no mesmo período de 2011. Sem os efeitos da Receita de Construção (R\$338,1 milhões), em 2012 a Receita Operacional Líquida cresceu 8,6%, totalizando R\$4.009,9 milhões.

## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

### Custos e Despesas Operacionais - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.000,6</b>	<b>1.411,1</b>	<b>41,0%</b>	<b>3.632,5</b>	<b>4.749,3</b>	<b>30,7%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis</b>	<b>610,5</b>	<b>984,2</b>	<b>61,2%</b>	<b>2.320,7</b>	<b>3.127,1</b>	<b>34,8%</b>
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	490,1	857,3	74,9%	1.775,6	2.344,4	32,0%
Energia Elétrica de Curto Prazo	(4,7)	(6,4)	34,4%	61,9	236,8	282,5%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	105,5	112,3	6,5%	405,1	447,5	10,5%
PROINFA	19,6	21,0	7,0%	78,1	98,5	26,1%
<b>PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis</b>	<b>225,0</b>	<b>266,1</b>	<b>18,3%</b>	<b>829,1</b>	<b>1.132,0</b>	<b>36,5%</b>
Pessoal e Administradores	165,4	147,3	-10,9%	562,2	853,7	51,9%
Material	8,4	6,1	-27,8%	29,6	22,7	-23,3%
Serviços de Terceiros	50,0	50,4	0,8%	176,0	177,0	0,6%
Outras Despesas	1,2	62,3	5037,8%	61,3	78,6	28,1%
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>23,7</b>	<b>37,8</b>	<b>59,3%</b>	<b>143,0</b>	<b>152,0</b>	<b>6,3%</b>
<b>Custo de Construção</b>	<b>141,4</b>	<b>123,0</b>	<b>-13,0%</b>	<b>339,7</b>	<b>338,1</b>	<b>-0,5%</b>

Os Custos e Despesas Operacionais da Celesc Distribuição aumentaram 41,0% no 4T12 e 30,7% no acumulado do ano. Os principais fatores que influenciaram o comportamento das despesas operacionais são:

- (i) custos com Energia Elétrica – Não Gerenciáveis, a serem demonstrados em tópico específico;
- (ii) as despesas com pessoal que refletem o provisionamento referente ao Plano de Demissão Voluntária – PDV; e
- (iii) em Outras Despesas, o provisionamento de créditos de liquidação duvidosa.

Desconsiderando a rubrica Custo de Construção (que tem efeito nulo em termos de resultado) os Custos e Despesas Operacionais da distribuidora variaram 49,9% no trimestre e 34,0% em 2012. Tal comportamento decorre especialmente do aumento nos custos com energia elétrica (gastos não-gerenciáveis).

### Custos com Energia Elétrica

Os custos com energia elétrica aumentaram R\$373,7 milhões no 4T12, levando tal rubrica a variar 61,2% em relação ao mesmo período de 2011. A variação é causada por: (i) despesa com energia elétrica para revenda na ordem de R\$857,3

milhões, ocasionada pelo aumento no PLD e influenciada pelo despacho de usinas termelétricas em função da baixa disponibilidade de água nos reservatórios do país; e (ii) reajustes já previstos nos contratos de compra. Tais motivos afetam as três rubricas do Custo com Energia: a própria energia comprada, encargos do uso e PROINFA.

A tabela abaixo apresenta o mix de tarifas pagas na compra de energia realizada pela Companhia para atender seu mercado consumidor:

**Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação**

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)	4T11	4T12*	Var. de Preço %	Participação % no MIX 4T11	Participação % no MIX 4T12	Tarifa Média da Revisão Tarifária** 2012/13 (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	132,3	142,6	7,8%	54,1%	51,7%	141,7
LEILÃO - CCEAR / Térmica	114,0	243,0	113,1%	20,0%	23,0%	135,3
ITAIPU	94,6	110,7	17,1%	24,8%	24,2%	100,6
CONTRATOS BILATERAIS	211,5	224,8	6,3%	1,2%	1,2%	227,8
<b>Total - (R\$/MWh)</b>	<b>116,9</b>	<b>156,6</b>	<b>34,0%</b>			<b>128,6</b>

\*\* NT 246/2012 Tabela 13, Fl. 25 - SRE/ANEEL.

A tarifa média de compra é superior em todas as modalidades de contratação, com destaque para os contratos firmados com usinas térmicas, que variaram 113,1% em relação ao último trimestre de 2011.

**Encargos do Uso da Rede Elétrica e de Transmissão**

Os Encargos de Uso da Rede Elétrica e de Transmissão somaram R\$112,3 milhões no trimestre, uma alta de 6,5% quando comparado ao 4T11. No acumulado, a rubrica somou R\$447,5 milhões, alta de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)**

As despesas gerenciáveis da Celesc Distribuição totalizaram R\$311,4 milhões no 4T12, um aumento de 38,4% em comparação aos R\$225,0 milhões registrados no 4T11. No acumulado do ano o aumento foi da ordem de 36,5%, somando R\$1.132,0 milhões. Abaixo são apresentados os principais fatores que influenciaram essas despesas:

**Pessoal**

As despesas totais com Pessoal apresentaram aumento de 16,4% no 4T12. No acumulado do ano o aumento foi de 51,8% somando R\$853,7 milhões.

**Despesas com Pessoal - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Pessoal - Total</b>	<b>165,4</b>	<b>192,5</b>	<b>16,4%</b>	<b>562,2</b>	<b>853,7</b>	<b>51,9%</b>
Pessoal e Administradores	126,3	172,8	36,7%	483,2	795,0	64,5%
Pessoal e Administradores	112,6	164,9	46,5%	457,5	769,7	68,2%
Previdência Privada	13,7	7,9	-42,8%	25,7	25,3	-1,5%
Despesa Atuarial	39,0	19,8	-49,3%	79,0	58,7	-25,6%

O aumento de R\$311,8 milhões nas despesas com Pessoal e Administradores no ano de 2012 é explicado pelos seguintes fatores extraordinários:

- (i) provisionamento de despesas da ordem de R\$290,4 milhões relativo ao Plano de Demissão Voluntária – PDV, sendo R\$245,1 milhões em setembro, conforme [Fato Relevante](#) divulgado pela Companhia, e R\$45,2 milhões provisionados em dezembro. O provisionamento adicional se deu em função da alteração da taxa nominal de desconto de 10,25% a.a. para 8,68% a.a. utilizada no cálculo do Valor Presente Líquido, em linha com a taxa

utilizada para cálculo das obrigações dos demais benefícios pós-emprego oferecidos aos empregados da Companhia;

- (ii) indenização trabalhista no valor de R\$38,8 milhões, conforme acordo homologado entre o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica de Concórdia – STIEEC e a Celesc relativo ao processo (denominado URP-Concórdia) que tramitava desde o ano de 1990. O referido processo possuía provisão para contingências no valor de R\$44,6 milhões, a qual foi revertida simultaneamente, impactando positivamente a rubrica Outras Despesas.

Desconsiderando o efeito das despesas com o PDV e indenização trabalhista, as despesas com Pessoal e Administradores teriam apresentado aumento de apenas 1,0% no 4T12 e redução de 6,7% no acumulado de 2012.

### Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados. As despesas incorridas com as contribuições regulares incluídas nos custos de pessoal, rubrica *Previdência Privada*, somaram R\$25,3 milhões no ano de 2012, uma queda de 1,5% no período comparativo, exatamente em linha com o ocorrido em 2011.

Além disso, a *Despesa Atuarial*, reconhecida na Demonstração de Resultado conforme Avaliação Atuarial dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes, somou R\$58,7 milhões no exercício de 2012 (redução de 25,6% em relação a 2011).

A estimativa preliminar para a despesa/(receita) atuarial líquida para o exercício que se encerrará em 31/12/2013 está estimada em torno de R\$128,4 milhões, 118,7% superior à despesa incorrida em 2012. A expectativa de aumento é explicada basicamente pela redução da taxa de desconto real para o cálculo do VPL das obrigações contratadas, que passou de 5,5% a.a. em 2011 para 4,0% a.a. na avaliação de 2012. A tabela a seguir apresenta as despesas estimadas por Plano de Benefícios.

Celesc Distribuição S.A. - Despesa Atuarial a ser reconhecida em 2013

Plano de Benefícios	Valor a ser reconhecido em 2013 (em R\$ milhões)
Plano Transitório	43,9
Plano Misto	45,0
Plano de Saúde	13,8
PDV1 2002	2,2
PDV 2012	21,0
Plano Pecúlio	(0,2)
Outros Benefícios	2,8
<b>Total</b>	<b>128,4</b>

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 2011 e 2012 e demonstra o aumento de 22,0% no comparativo, explicado, principalmente, pela inclusão das obrigações advindas do PDV implementado em 2012:

Celesc Distribuição S.A. - Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de Dezembro		
	2011	2012	Var. %
<b>Planos de Benefícios Previdenciários</b>	<b>608,0</b>	<b>619,8</b>	<b>1,9%</b>
<b>Outros Benefícios Pós-Emprego</b>	<b>457,7</b>	<b>680,7</b>	<b>48,7%</b>
Plano de Saúde	351,9	306,4	
PDV1 2002	73,3	47,1	
PDV 2012	-	288,8	
Plano Pecúlio	4,7	5,4	
Outros Benefícios	27,8	33,0	
<b>Total</b>	<b>1.065,7</b>	<b>1.300,4</b>	<b>22,0%</b>
<i>Curto Prazo</i>	<i>115,9</i>	<i>131,0</i>	
<i>Longo Prazo</i>	<i>949,8</i>	<i>1.169,5</i>	

Adicionalmente, cumpre ressaltar que o cálculo atuarial apurado de acordo com as novas regras da Deliberação CVM nº 695, de 13 de dezembro de 2012 e Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), indica o reconhecimento de R\$187,0 milhões no passivo, em contrapartida a Outros Resultados Abrangentes, a partir de 1 de janeiro de 2013, relativos a Ganhos/Perdas não reconhecidos em função do fim da conhecida “regra do corredor”.

### Materiais

A rubrica materiais somou R\$6,1 milhões no trimestre, queda de 27,8% (R\$2,3 milhões) quando comparado ao 4T11. No acumulado a redução foi de 23,3% (R\$6,9 milhões) somando R\$22,7 milhões.

### Serviços de Terceiros

A Companhia registrou aumento nos gastos com Serviços de Terceiros da ordem de R\$1,0 milhão no acumulado dos doze meses de 2012, 0,6% superior ao período comparativo. No 4T12 foi registrado aumento de R\$0,4 milhão (+0,8%).

### Outras Despesas Operacionais

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Outras Despesas - Total</b>	<b>1,2</b>	<b>62,3</b>	<b>5037,8%</b>	<b>61,3</b>	<b>78,6</b>	<b>28,1%</b>
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa (Líquidas)	11,8	63,3	437,5%	28,4	95,3	235,2%
Outras Provisões (Líquidas)	(3,9)	(9,5)	145%	9,9	(64,1)	-749,5%
Arrendamento e Alugueis	0,3	2,4	586,9%	1,1	9,0	725,2%
Seguros	0,0	0,0	-70,0%	0,1	1,8	1928,7%
Tributos	0,1	1,5	1044,9%	1,4	6,7	394,4%
Taxa Fiscalização ANEEL	2,7	2,8	4,6%	9,7	10,9	11,6%
Diversas	(9,8)	1,9	-118,9%	10,7	19,0	77,2%

O item Outras Despesas Operacionais registrou R\$78,6 milhões no ano de 2012, com um aumento de 28,1%, em comparação com o mesmo período de 2011.

As Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (líquidas) somaram R\$63,3 milhões no 4T12, com um aumento de 437,5% em relação ao 4T11, devido ao provisionamento relativo a parcelamentos não honrados de grandes consumidores que ingressaram com pedido de Recuperação Judicial. No acumulado do ano, a rubrica apresentou o montante de R\$95,3 milhões, 235,2% superior ao período comparativo.

Em Outras Provisões Líquidas consta a reversão do provisionamento relativo ao Processo Trabalhista URP-Concórdia, no valor de R\$44,6 milhões, devido ao Acordo Judicial realizado no 3T12. A respectiva indenização, no valor de R\$38,8 milhões foi registrada na rubrica Pessoal, conforme já apresentado na última divulgação de resultados. Além disso, a empresa obteve êxito em outros processos judiciais e realizou higienização de cadastro, resultando em Reversão de Provisões Cíveis e Regulatórias.

## RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc Distribuição apresentou um resultado financeiro líquido no 4T12 de R\$167,9 milhões, aumento significativo em relação ao registrado no 4T11 (R\$5,4 milhões).

**Demonstrativo do Resultado Financeiro - Celesc Distribuição S.A.**

Valores em R\$ milhões	Trimestre		Var.	Acumulado		Var.
	4T11	4T12	%	2011	2012	%
<b>Receitas Financeiras</b>						
Renda de Aplicações Financeiras	7,7	2,2	-71,6%	23,5	16,8	-28,3%
Variações Monetárias	(18,0)	(30,8)	70,6%	17,8	12,2	-31,5%
Incentivo Financeiro Fundo Social	3,9	4,4	11,5%	15,6	16,8	7,7%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	32,3	49,7	53,7%	47,7	56,9	19,3%
Desvalorização Cambial sobre Energia	-	0,3	-	4,9	6,1	25,5%
Receita Financeira - VNR	-	154,3	-	-	154,3	-
Outras Receitas Financeiras	1,5	2,7	81,6%	3,6	6,0	66,6%
	<b>27,4</b>	<b>182,7</b>	<b>566,1%</b>	<b>113,1</b>	<b>269,2</b>	<b>137,9%</b>
<b>Despesas Financeiras</b>						
Encargos de Dívidas	(7,8)	(5,7)	-26,8%	(31,4)	(24,9)	-20,8%
Variações Monetárias	(0,4)	(0,9)	129,9%	(10,4)	(12,2)	16,6%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(5,6)	(4,0)	-28,9%	(21,7)	(18,7)	-14,1%
Outras Despesas Financeiras	(8,4)	(4,3)	-48,9%	(46,0)	(13,1)	-71,5%
	<b>(22,2)</b>	<b>(14,9)</b>	<b>-33,0%</b>	<b>(109,6)</b>	<b>(68,8)</b>	<b>-37,2%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>5,3</b>	<b>167,9</b>	<b>3090,6%</b>	<b>3,5</b>	<b>200,3</b>	<b>5573%</b>

O resultado financeiro da distribuidora foi impactado positivamente em R\$154,3 milhões, decorrente do advento da MP nº 579 (convertida na Lei nº 12.783/2013), que definiu que o ativo financeiro de concessão de distribuição é mensurado pelo Valor Novo de Reposição – VNR, o qual foi homologado pela ANEEL no 3º ciclo de revisão tarifária, em agosto/12.

**ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS**

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de Janeiro de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação dos Itens da Parcela A – CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários. Com a adoção do IFRS, o resultado da Companhia não reflete mais os diferimentos da CVA, no entanto, a apuração continua sendo realizada para atender às exigências da ANEEL. A tabela abaixo demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios acumulados ao final do período.

**Celesc Distribuição S.A. - Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados**

R\$ milhões	em	em	em	em	em
	31/12/2011	31/03/2012	30/06/2012	30/09/2012	31/12/2012
Ativos Regulatórios	104,1	93,5	134,1	219,2	234,6
Passivos Regulatórios	(111,5)	(102,7)	(65,4)	(58,9)	(41,6)
<b>Saldo Líquido</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(9,2)</b>	<b>68,6</b>	<b>160,3</b>	<b>193,0</b>

Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Companhia e afetam o resultado em IFRS à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores. A tabela abaixo apresenta o efeito dos Ativos e Passivos Regulatórios no resultado da Celesc Distribuição e se refere aos valores já considerados no Ciclo Tarifário 2012/13:

**Celesc Distribuição S.A. - Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios**

R\$ milhões	1T12	2T12	3T12	4T12	12M12
<b>Efeito no Resultado sem Tributos</b>	<b>1,9</b>	<b>(77,9)</b>	<b>(91,6)</b>	<b>(32,8)</b>	<b>(200,4)</b>
<b>Efeito no Resultado com Tributos</b>	<b>1,2</b>	<b>(51,4)</b>	<b>(60,5)</b>	<b>(21,6)</b>	<b>(132,3)</b>

Além dos efeitos apresentados acima, o resultado antes dos tributos da Celesc foi impactado negativamente por outros R\$138,2 milhões, aproximadamente, referentes a custos com energia elétrica que não haviam sido considerados na apuração da CVA 2012/13 até a data de 31 de dezembro de 2012. Esses efeitos influenciaram o resultado 2012 e serão considerados na composição da Receita Requerida a ser apurada para o próximo ciclo de reajuste tarifário.

**EBITDA E EBITDA AJUSTADO**

O EBITDA (IFRS) da Celesc Distribuição no 4T12 foi negativo em R\$145,0 milhões, enquanto no acumulado do ano de 2012 registrou o valor de R\$248,6 milhões também negativos. No entanto, conforme mencionado anteriormente, fatores não recorrentes influenciaram significativamente os resultados da companhia no período. A tabela abaixo apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e EBITDA Ajustado, considerando:

- (i) o impacto da ordem de R\$32,8 milhões no 4T12 e R\$200,4 milhões no acumulado do ano, já reconhecidos nos Ativos e Passivos Regulatórios apurados;
- (ii) o valor de R\$14,9 milhões, referente à desativação de bens em atendimento à Resolução nº 367 da Aneel;
- (iii) provisionamentos referentes parcelamentos não honrados de grandes consumidores que ingressaram com pedido de Recuperação Judicial, no valor de R\$75,8 milhões, impactando o resultado do período comparativo;
- (iv) provisionamento de despesas relativas ao Plano de Demissão Voluntária – PDV no valor de R\$290,4 milhões ocorrido no exercício, sendo R\$45,2 milhões no último trimestre do ano; e
- (v) efeito positivo não recorrente de R\$154,3 milhões, decorrente da valoração do ativo financeiro de concessão, em conformidade à Lei nº 12.783/13.

**Celesc Distribuição S.A. / EBITDA IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Lucro / Prejuízo Líquido</b>	<b>70,8</b>	<b>(4,6)</b>	<b>-106,5%</b>	<b>287,4</b>	<b>(135,7)</b>	<b>-147,2%</b>
(+) IR e CSLL	(3,5)	(10,3)		115,1	(64,7)	
(+) Resultado Financeiro	(5,3)	(167,9)		(3,5)	(200,3)	
(+) Depreciação e Amortização	23,7	37,8		143,0	152,0	
<b>EBITDA</b>	<b>85,8</b>	<b>(145,0)</b>	<b>-269,1%</b>	<b>542,1</b>	<b>(248,6)</b>	<b>-145,9%</b>
<b>(+) Ativos e Passivos Regulatórios</b>						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	9,3	32,8		(144,5)	200,4	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios</b>	<b>95,1</b>	<b>(112,3)</b>	<b>-218,1%</b>	<b>397,6</b>	<b>(48,2)</b>	<b>-112,1%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Resolução ANEEL 367	-	-		-	14,9	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	-	56,6		17,9	75,8	
Programa de Demissão Voluntária	-	45,2		-	290,4	
Indenização dos ativos residuais pelo Valor Novo de Reposição - VNR	-	(154,3)		-	(154,3)	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>95,1</b>	<b>(164,7)</b>	<b>-273,2%</b>	<b>415,5</b>	<b>178,5</b>	<b>-57,0%</b>

Se ajustarmos o resultado da Companhia apenas pelos efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios, o EBITDA no trimestre teria registrado o valor negativo de R\$112,3 milhões (queda de 218,1% em relação ao 4T11). O acumulado 2012 teria alcançado o valor negativo de R\$48,2 milhões, o que representa redução de 112,1%.

Incluindo os efeitos de eventos não-recorrentes (Resolução ANEEL nº 367, Recuperação Judicial – Grandes Consumidores, PDV e ajuste ao VNR), o EBITDA Ajustado registra o valor negativo de R\$164,7 milhões no trimestre e o montante de R\$178,5 milhões no acumulado 2012 (reduções de 273,2% e 57,0%, respectivamente, em relação aos períodos comparativos).

## LUCRO LÍQUIDO

A Celesc Distribuição registrou prejuízo (IFRS) de R\$4,6 milhões no 4T12, frente ao lucro líquido de R\$70,8 milhões no 4T11. No acumulado do ano o prejuízo somou R\$135,7 milhões ante um lucro de R\$287,4 milhões em 2011.

Os valores líquidos de IR/CS dos itens que afetaram o resultado trimestral da Companhia negativamente são: Ativos e Passivos Regulatórios já registrados (R\$21,6 milhões), recuperação judicial de grandes consumidores (R\$37,3 milhões), o PDV (R\$29,9 milhões) e o ajuste ao VNR (+R\$101,8 milhões), conforme tabela abaixo que apresenta os ajustes no Lucro Líquido reportado em IFRS:

Celesc Distribuição S.A. / LUCRO LÍQUIDO IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes						
R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Lucro Líquido - Reportado IFRS</b>	<b>70,8</b>	<b>(4,6)</b>	<b>-106,5%</b>	<b>287,4</b>	<b>(135,7)</b>	<b>-147,2%</b>
<b>(+) Ativos e Passivos Regulatórios</b>						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	6,1	21,6		(95,3)	132,3	
<b>(=) Lucro Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios</b>	<b>76,9</b>	<b>17,0</b>	<b>-77,9%</b>	<b>192,1</b>	<b>(3,4)</b>	<b>-101,8%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Resolução ANEEL 367	-	-		-	9,8	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	-	37,3		11,8	50,0	
Programa de Demissão Voluntária	-	29,9		-	191,7	
Indenização dos ativos residuais pelo Valor Novo de Reposição - VNR	-	(101,8)		-	(101,8)	
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>76,9</b>	<b>(17,6)</b>	<b>-122,8%</b>	<b>203,9</b>	<b>146,3</b>	<b>-28,3%</b>

Ajustando o resultado da Companhia apenas pelos efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios, o lucro no trimestre teria sido da ordem de R\$17,0 milhões. No acumulado 2012 o valor registrado seria de R\$3,4 milhões negativos, o que representa redução de 101,8%.

O resultado ajustado no 4T12 representa um prejuízo líquido de R\$17,6 milhões, enquanto no acumulado de 2012 alcançou lucro líquido de R\$146,3 milhões (28,3% abaixo do registrado no mesmo período de 2011).

## ENDIVIDAMENTO

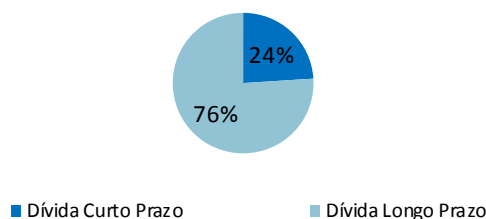
A dívida bruta da Celesc Distribuição alcançou o total de R\$338,1 milhões em 31 de dezembro de 2012, uma diminuição de 1,5% em relação ao fechamento de 2011 (R\$343,1 milhões). Destaque para a amortização total da dívida referente ao Fundo de Investimentos em Direitos Creditícios – FIDC.

As disponibilidades somavam R\$127,4 milhões ao fim do exercício de 2012, resultando em uma dívida financeira líquida da ordem de R\$210,8 milhões, contra um caixa líquido de R\$26,3 milhões apurado ao final de 2011.

### Endividamento - Celesc Distribuição S.A.

Dívida Financeira - 4T12 (R\$ milhões)	
Dívida Curto Prazo	81,1
Dívida Longo Prazo	257,0
<b>Dívida Total</b>	<b>338,1</b>
(-) Disponibilidades *	(127,4)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>210,8</b>
<b>Dívida Total/ Patrimônio Líquido</b>	<b>0,25x</b>

### Perfil da Dívida Financeira



\* Caixa e Equivalentes de Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS, entidade fechada de previdência complementar. Considerando as Obrigações com Pensão, que somavam R\$619,8 milhões em 31 de

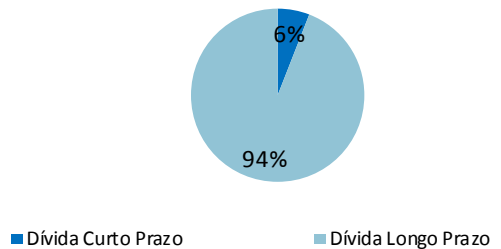
dezembro de 2012 e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDV, outros) no valor de R\$680,7 milhões, a dívida líquida ajustada da Companhia alcançou o montante de R\$1,2 bilhão conforme demonstra o quadro abaixo:

**Endividamento + Benefícios Pós-Emprego**

Dívida Ajustada - 4T12 (R\$ milhões)	
<b>Dívida Total</b>	<b>338,1</b>
<b>Benefícios Pós-Emprego</b>	<b>1.029,0</b>
Obrigações com Pensão	619,8
Outros benefícios a empregados	680,7
( - ) Plano Pensão Líquido	(271,5)
<b>( - ) Disponibilidades *</b>	<b>(127,4)</b>
<b>Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>1.239,7</b>
<b>Dívida Líquida Ajustada/ Patrimônio Líquido</b>	<b>0,9x</b>

**Perfil da Dívida Total**

incluindo Benefícios Pós-Emprego



\* Caixa e Equivalentes de Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

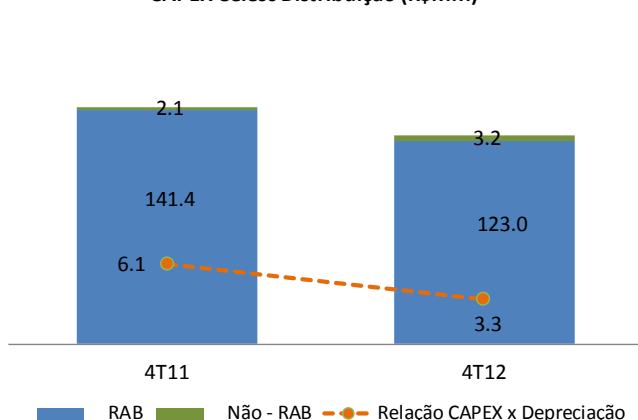
**INVESTIMENTO**

Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição somaram R\$126,2 milhões no quarto trimestre de 2012, 12,1% abaixo do realizado no mesmo período de 2011. No acumulado, os investimentos alcançaram R\$353,2 milhões, em linha com o realizado em 2011. A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base Regulatória de Ativos (RAB):

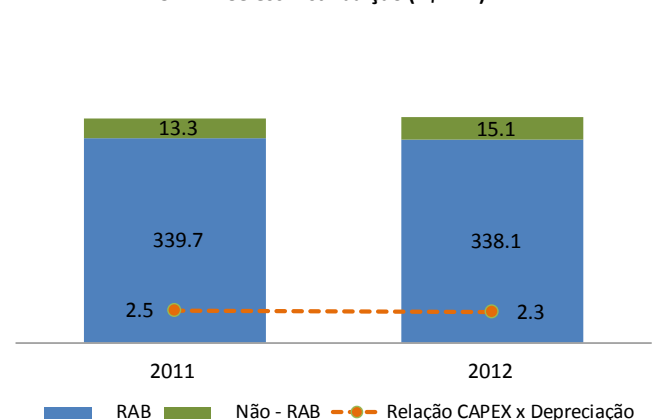
**CAPEX - Celesc Distribuição S.A.**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Investimentos Distribuição</b>	<b>143,5</b>	<b>126,2</b>	<b>-12,1%</b>	<b>353,0</b>	<b>353,2</b>	<b>0,1%</b>
RAB	141,4	123,0	-13,0%	339,7	338,1	-0,5%
Não - RAB	2,1	3,2	49,9%	13,3	15,1	14,0%
<b>Depreciação / Amortização</b>	<b>23,7</b>	<b>37,8</b>	<b>59,3%</b>	<b>143,0</b>	<b>152,0</b>	<b>6,3%</b>
<b>Relação CAPEX x Depreciação</b>	<b>6,1</b>	<b>3,3</b>	<b>-44,8%</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>-5,9%</b>

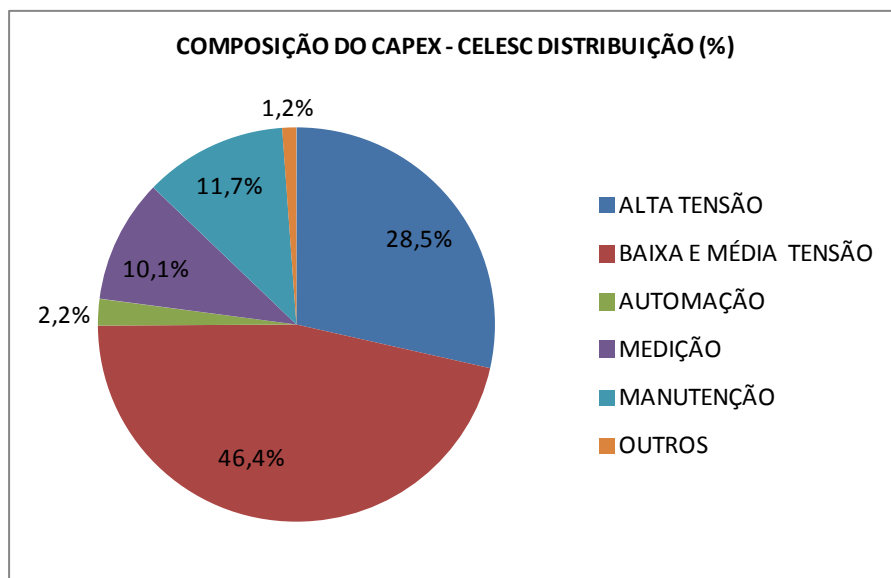
CAPEX Celesc Distribuição (R\$MM)



CAPEX Celesc Distribuição (R\$MM)



O Gráfico abaixo apresenta a composição do investimento realizado no período:



### 2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

#### Terceira Revisão Tarifária Periódica

A ANEEL, no âmbito da Reunião Pública de Diretoria realizada em 31 de julho de 2012, homologou o processo do 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica (“3º CRTP”) da Celesc Distribuição, estabelecendo o índice de reposicionamento tarifário de +3,99% (efeito econômico), com efeito médio a ser percebido pelo consumidor de -0,32% a partir de 7 de agosto de 2012.

Os detalhes do processo de Revisão Tarifária estão disponíveis no link [Nota Técnica nº 246/2012-SRE/ANEEL](#), ou [www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br) e na página de Relações com Investidores da Companhia em [www.celesc.com.br/ri](http://www.celesc.com.br/ri).

#### Medida Provisória – MP nº 579/12 e Lei nº 12.783/13

A Celesc Distribuição S.A. tem vencimento de seu contrato de concessão previsto para julho de 2015. Em 19 de setembro de 2012, a Companhia protocolou o pedido de prorrogação para o contrato de concessão Nº 56/1999, ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Conforme previsto pela MP nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, o Governo promoveu revisão tarifária extraordinária das tarifas, a partir de 24 de janeiro, visando transferir aos consumidores os benefícios advindos da nova regulamentação.

Maiores detalhes do resultado da Revisão Tarifária Extraordinária estão disponíveis na [Resolução Homologatória Nº 1.416](#), de 24 de Janeiro de 2013.

## 2.2 - Celesc Geração

### 2.2.1 Desempenho Operacional

#### Disponibilidade

No 4T12, as usinas operadas pela Celesc Geração alcançaram um índice de disponibilidade de 95,0%, desconsiderando-se as paradas programadas. Quando consideradas também todas as paradas programadas, a disponibilidade global no quarto trimestre de 2012 foi de 92,8%. Esse valor está 0,1 ponto percentual abaixo da disponibilidade global obtida no último trimestre (3T12). Tendo em vista a idade avançada das unidades geradoras, os índices de disponibilidade são razoáveis e devem melhorar em 2013, com a realização de mais manutenções preventivas.

#### Produção

O volume total de energia gerada no 4T12 pelas usinas da Celesc Geração foi 13,8% inferior ao realizado no 4T11. Já no acumulado do ano, a geração caiu 17,2% quando comparado com 2011. No ano de 2012, foram gerados 54,2 MW médios de energia elétrica, totalizando a produção líquida de aproximadamente 475 GWh, que culminou no fator de capacidade de cerca de 67,5%. Esse resultado é explicado principalmente em função das condições hidrológicas (baixa afluência) em todo o Estado de Santa Catarina. Os baixos níveis dos reservatórios obrigaram a parada completa de máquinas em diversas ocasiões.

#### Celesc Geração S.A. - Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (MWh)	4º Trimestre			Acumulado		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Parque Gerador Próprio</b>	<b>127.132</b>	<b>109.558</b>	<b>-13,8%</b>	<b>573.897</b>	<b>475.114</b>	<b>-17,2%</b>
PCH Bracinho	22.320	19.541	-12,4%	96.252	73.716	-23,4%
PCH Caveiras	7.236	4.617	-36,2%	29.379	22.476	-23,5%
PCH Cedros	17.378	13.320	-23,4%	67.394	62.136	-7,8%
PCH Celso Ramos	9.587	6.297	-34,3%	41.131	24.976	-39,3%
PCH Garcia	18.728	13.305	-29,0%	71.761	56.147	-21,8%
PCH Ivo Silveira	5.644	5.324	-5,7%	22.076	20.435	-7,4%
PCH Palmeiras	21.929	27.845	27,0%	159.598	142.680	-10,6%
PCH Pery	9.172	8.584	-6,4%	35.868	34.197	-4,7%
PCH Piraí	1.270	1.121	-11,7%	4.711	4.635	-1,6%
CGH Rio do Peixe	941	726	-22,9%	4.017	3.184	-20,8%
PCH Salto	12.074	8.431	-30,2%	38.475	27.925	-27,4%
CGH São Lourenço	854	449	-47,5%	3.235	2.608	-19,4%

## 2.2.2 - Desempenho Financeiro

### Principais Indicadores Financeiros - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>14,6</b>	<b>23,4</b>	<b>60,4%</b>	<b>58,2</b>	<b>83,6</b>	<b>43,6%</b>
Deduções da Receita Operacional	(1,6)	(4,7)	190,5%	(6,4)	(15,1)	135,7%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>13,0</b>	<b>18,7</b>	<b>44,1%</b>	<b>51,8</b>	<b>68,5</b>	<b>32,2%</b>
Custos e Despesas Operacionais	(7,5)	(136,4)	1726%	(32,3)	(171,1)	429,9%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	<i>(0,8)</i>	<i>(4,6)</i>	<i>500,7%</i>	<i>(2,9)</i>	<i>(11,3)</i>	<i>283,8%</i>
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(6,7)</i>	<i>(131,8)</i>	<i>1865%</i>	<i>(29,4)</i>	<i>(159,9)</i>	<i>444,5%</i>
<b>EBITDA</b>	<b>6,3</b>	<b>(116,6)</b>	<b>-1944%</b>	<b>26,2</b>	<b>(96,5)</b>	<b>-468,0%</b>
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>48,8%</i>	<i>-624,0%</i>	<i>-672,8p.p</i>	<i>50,6%</i>	<i>-140,9%</i>	<i>-191,5p.p.</i>
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>3,8</b>	<b>(79,1)</b>	<b>-2208%</b>	<b>13,8</b>	<b>(70,4)</b>	<b>-609,8%</b>
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>28,9%</i>	<i>-423,3%</i>	<i>-452,2p.p.</i>	<i>26,6%</i>	<i>-102,8%</i>	<i>-129,4p.p.</i>

### Celesc Geração S.A. / Resultado Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes\*)

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	6,3	7,2	14,6%	26,2	27,4	4,4%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>48,8%</i>	<i>38,8%</i>	<i>-10,0p.p.</i>	<i>50,6%</i>	<i>40,0%</i>	<i>-10,6p.p.</i>
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	3,8	2,6	-29,8%	13,8	11,4	-17,7%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	<i>28,9%</i>	<i>14,1%</i>	<i>-14,8p.p.</i>	<i>26,6%</i>	<i>16,6%</i>	<i>-10,0p.p.</i>

\* Maior detalhamento dos ajustes nas páginas 26 e 27 deste Release de Resultados.

## DESTAQUES DO RESULTADO

Apesar da evolução relevante nas receitas operacionais da companhia, o resultado do quarto trimestre de 2012 da Celesc Geração foi impactado negativamente pelo registro dos valores do teste de recuperabilidade (*Impairment Test*) do parque gerador próprio. Maiores detalhamentos serão apresentados a seguir.

## RECEITA OPERACIONAL BRUTA

### Celesc Geração S.A. - Receita Operacional Bruta

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>14,6</b>	<b>23,4</b>	<b>60,4%</b>	<b>58,2</b>	<b>83,6</b>	<b>43,6%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	7,1	12,2	71,8%	27,8	43,4	55,8%
Suprimento de Energia	7,3	11,9	64,2%	27,9	37,4	33,9%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	0,2	(0,7)	-386,7%	2,5	2,9	15,4%

A Receita Operacional Bruta da Celesc Geração cresceu 60,4% no 4T12 e 43,6% no acumulado do ano em comparação ao exercício de 2011. Tal variação é explicada por:

- (i) reajustes contratuais;
- (ii) influência do aumento do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD que entre os períodos comparativos variou significativamente (o valor máximo do PLD mensal médio SUL em 2011 foi de R\$45,55/MWh no mês de novembro enquanto, em 2012, o PLD mensal médio SUL chegou a valer R\$ 375,54/MWh);

(iii) valoração da energia gerada decorrente da alteração do regime de concessão para Produtor Independente de Energia – PIE de oito usinas do Parque Gerador próprio, que passaram a ter sua energia vendida como incentivada com 50% de desconto na TUSD.

A tabela abaixo apresenta a redução de 2,0% no volume de energia faturada no acumulado de 2012 e reflete basicamente as condições hidrológicas desfavoráveis na maior parte do período.

**Energia Faturada - Celesc Geração S.A.**

GWh	Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %
<b>Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica</b>	<b>635,6</b>	<b>622,8</b>	<b>-2,0%</b>
Industrial	190,0	289,3	52,3%
Comercial, Serviços e Outros	11,0	15,5	41,3%
Suprimento de Energia	373,0	264,8	-29,0%
<b>Energia de Curto Prazo (CCEE)</b>	<b>61,6</b>	<b>53,2</b>	<b>-13,8%</b>

**CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**
**Despesas Operacionais - Celesc Geração S.A.**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>7,5</b>	<b>136,4</b>	<b>1726%</b>	<b>32,3</b>	<b>171,1</b>	<b>429,9%</b>
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	0,1	4,1	7054%	0,1	9,2	7934%
Encargos do Uso do Sistema	0,7	0,5	-31,5%	2,8	2,1	-24,6%
Pessoal, Administradores	3,4	3,5	2,8%	12,7	13,1	2,6%
Material	0,1	0,3	236,6%	0,6	0,5	-17,7%
Serviço de Terceiros	0,8	1,1	40,8%	4,1	4,4	8,9%
Depreciação / Amortização	0,8	1,2	45,3%	6,9	6,3	-8,8%
Provisão de PDD, líquida	0,9	0,6	-37,4%	2,7	2,3	-12,4%
Provisão de Outros, líquida	-	123,8	-	-	124,5	-
Comp. Financeira p/ Utiliz. Recursos Hídricos	0,2	0,2	14,1%	1,2	1,1	-9,8%
Outras Despesas	0,5	1,1	129%	1,2	7,7	537%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>-</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>-48,4%</b>

A administração da Companhia decidiu por provisionar o valor de R\$123,8 milhões para perdas do Ativo Imobilizado devido a realização de “*Impairment Test*” de suas usinas. O provisionamento decorre da decisão pela não adesão aos termos da Medida Provisória – MP nº 579, posteriormente convertida na Lei nº 12.783 de 11 de Janeiro de 2013.

Com isso, as Despesas Operacionais cresceram significativamente no 4T12 e conseqüentemente no acumulado do ano 2012 se comparado ao mesmo período de 2011.

Se desconsiderarmos essa despesa não-recorrente, no acumulado de 2012 as Despesas Operacionais da Celesc Geração cresceram 46,4%, e o principal impacto deve-se às despesas com energia elétrica comprada para revenda (+R\$9,1 milhões em relação a 2011) e encargos decorrente das alterações no perfil de comercialização das usinas da Companhia, face à mudança no regime de concessão para PIE – Produtor Independente de Energia (em junho de 2012).

## EBITDA E LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

Os resultados da Celesc Geração no 4T12 e acumulado de 2012 foram negativos em função, principalmente, dos efeitos valorativos decorrentes da decisão de não aderir às condições propostas para renovação antecipada da concessão das usinas. O EBITDA registrou os valores negativos de R\$116,6 milhões no trimestre e de R\$96,5 milhões no ano.

### Celesc Geração S.A. / Conciliação do EBITDA (Instrução CVM Nº 527/2012)

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>3,8</b>	<b>(79,1)</b>	<b>-2208,2%</b>	<b>13,8</b>	<b>(70,4)</b>	<b>-609,8%</b>
(+) IR e CSLL	1,9	(37,5)		7,1	(31,7)	
(+) Resultado Financeiro	(0,2)	(1,2)		(1,5)	(0,7)	
(+) Depreciação e Amortização	0,8	1,2		6,9	6,3	
<b>EBITDA</b>	<b>6,324</b>	<b>(116,6)</b>	<b>-1943,6%</b>	<b>26,2</b>	<b>(96,5)</b>	<b>-468,0%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Teste Impairment PCHs	-	123,8			123,8	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>6,3</b>	<b>7,2</b>	<b>14,6%</b>	<b>26,2</b>	<b>27,4</b>	<b>4,4%</b>

Acima está apresentado o EBITDA Ajustado da Companhia que corresponde à exclusão dos efeitos não-recorrentes referentes a provisão para perdas do Ativo Imobilizado (*Impairment Test*), o qual está baseado nos Pronunciamentos Técnicos CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 27 – Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 - Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43.

O EBITDA Ajustado da Companhia somou R\$7,2 milhões no último trimestre de 2012 (alta de 14,6% em relação ao 4T11) e R\$27,4 milhões no acumulado 2012, o que representa uma alta de 4,4%.

Em função dos motivos expostos anteriormente, a Celesc Geração apurou Prejuízo Líquido de R\$79,1 milhões no 4T12 e de R\$70,4 milhões em 2012. No entanto, ajustando-se o resultado pelo efeito do *impairment* (líquido de impostos), a empresa registraria Lucro Líquido no valor de R\$2,6 milhões no 4T12 e de R\$11,4 milhões no acumulado ano.

### Celesc Geração S.A. / Ajustes de Lucro/Prejuízo Líquido

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Lucro/Prejuízo Líquido (Reportado IFRS)</b>	<b>3,8</b>	<b>(79,1)</b>	<b>-2208,2%</b>	<b>13,8</b>	<b>(70,4)</b>	<b>-609,8%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Teste Impairment PCHs	-	81,7		-	81,7	
<b>(=) Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado por Efeitos Não-Rec</b>	<b>3,8</b>	<b>2,6</b>	<b>-29,8%</b>	<b>13,8</b>	<b>11,4</b>	<b>-17,7%</b>

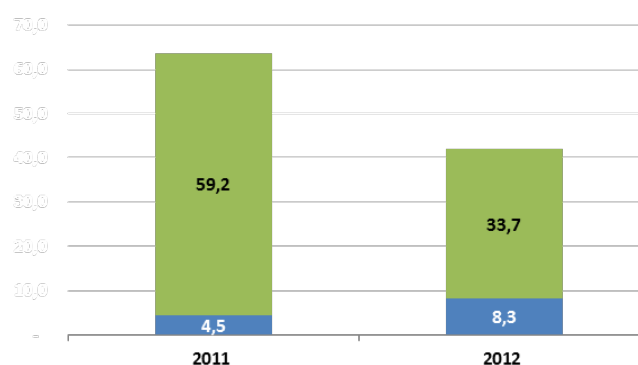
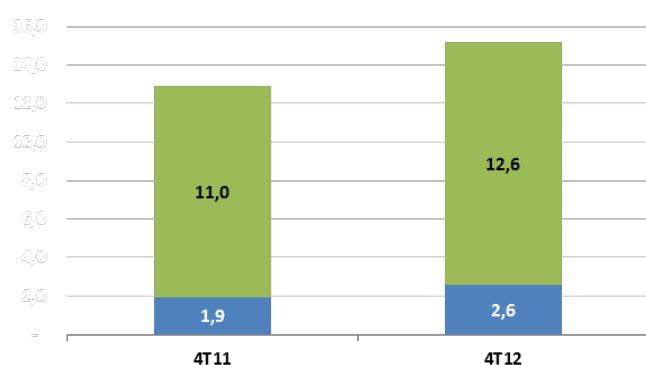
## INVESTIMENTOS

A Celesc Geração investiu R\$40,9 milhões no ano de 2012 (35,7% menos que no exercício de 2011). Os investimentos no parque gerador próprio somaram R\$33,7 milhões, redução de 43,1% refletindo a aproximação do fim das obras de ampliação da PCH Pery e a conseqüente diminuição da necessidade de investimento naquela usina. Além disso, a diminuição no volume de investimentos está atrelada ao advento da Medida Provisória nº 579/2012, que impediu a análise e aprovação dos projetos de repotenciação que estavam em vias de serem autorizados na ANEEL.

Em contrapartida, os investimentos nas SPEs em que a Companhia possui participação minoritária avançaram 61,6% no ano quando comparado com o ano anterior, somando R\$7,3 milhões.

**CAPEX - Celesc Geração S.A.**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Investimentos Geração</b>	<b>12,9</b>	<b>15,2</b>	<b>17,7%</b>	<b>63,7</b>	<b>41,9</b>	<b>-34,2%</b>
Usinas Parque Gerador Próprio	11,0	12,6	15,0%	59,2	33,7	-43,1%
Investimentos em SPEs	1,9	2,6	33,2%	4,5	8,3	83,5%

**CAPEX Celesc Geração (R\$MM)**
**CAPEX Celesc Geração (R\$MM)**


■ Investimentos em SPEs ■ Usinas Parque Gerador Próprio

■ Investimentos em SPEs ■ Usinas Parque Gerador Próprio

## 2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.

### Produtor Independente de Energia Elétrica – PIE

A partir de junho/2012, a Celesc Geração teve aprovado junto ao Ministério de Minas e Energia – MME, o seu pedido de mudança do regime de concessão. Dentre as 12 (doze) usinas que compõe o parque gerador próprio, 8 (oito) passaram a ser consideradas como *Produtoras Independente de Energia Elétrica - PIE*, passando a comercializar energia incentivada no Ambiente de Contratação Livre – ACL com 50% de desconto na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD. Por consequência, foram firmados contratos de longo prazo com consumidores do grupo A4, que recebem energia incentivada com 50% de desconto na TUSD.

### Medida Provisória – MP nº 579/12 e Lei nº 12.783/13

Em 11 de setembro de 2012, o Governo Federal, com o objetivo de reduzir os custos de energia elétrica para os consumidores, publicou a Medida Provisória – MP nº 579, posteriormente convertida em Lei nº 12.783 de 11 de Janeiro de 2013, que aborda aspectos relativos às concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, e a redução de encargos setoriais visando a modicidade tarifária.

Em 14 de setembro de 2012, o Decreto Presidencial – DP nº 7.805 foi emitido, definindo alguns dos procedimentos operacionais para a implementação do que foi estabelecido na MP nº 579. Os normativos permitiam aos concessionários com contratos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica vencendo entre 2015 e 2017, a possibilidade de antecipar as suas prorrogações mediante novas condições específicas neles estabelecidas: (i) remuneração por tarifa calculada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL para cada usina hidrelétrica; (ii) alocação de cotas de garantia física de energia e de potência da usina hidrelétrica às concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional - SIN, a ser definida pela ANEEL, conforme regulamento do poder concedente; e (iii) submissão aos padrões de qualidade do serviço fixados pela ANEEL.

Somente em 01 de novembro de 2012, foi publicada a Portaria Interministerial nº 578 MME/MF que definia as tarifas iniciais para serem aplicadas às hidrelétricas enquadradas pela MP nº 579, com base no Custo da Gestão de Ativos de

Geração (GAG). Na mesma data também foi publicada a Portaria Interministerial nº 580 MME/MF que definia os valores de indenização dos investimentos dos bens reversíveis ainda não amortizados ou não depreciados.

A Celesc Geração possui um total de 7 (sete) Pequenas Centrais Hidrelétricas abarcadas pelos efeitos da MP nº 579, que somam potência instalada de 70,20 MW (correspondentes a 86,5% do total do Parque Gerador Próprio):

**Parque Gerador Próprio - Usinas alcançadas pela MP Nº 579/12**

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28
PCH Pery	Curitibanos/SC	09/07/2017	4,40
PCH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	07/07/2015	2,60
<b>Total - MW</b>			<b>70,20</b>

A administração analisou as condições estabelecidas para a prorrogação do prazo de concessão, bem como, os potenciais efeitos econômico-financeiros e tributários sobre os valores da indenização e das tarifas, produzindo diversos estudos internos que foram submetidos à deliberação de seus órgãos de governança. Conforme [Comunicado ao Mercado](#), divulgado em 23 de novembro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia, acompanhando o entendimento da Diretoria Executiva, deliberou pela não adesão aos termos de renovação antecipada das concessões das usinas da Celesc Geração, posicionamento homologado pelos acionistas da Companhia em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de novembro de 2012.

Foi excluída da decisão a Usina Pery, com questionamento através de Ação Ordinária com pedido de liminar na Justiça Federal, com o objetivo de discutir o mérito relativo ao direito de prorrogação da concessão pelos 20 anos, considerando que a referida unidade está em fase de finalização das obras para ampliação e repotenciação, conforme previsto no Artigo nº 26, §7º da Lei nº 9.247/96, sendo o pedido acolhido e havendo suspensão do prazo de assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Concessão. A União recorreu desta decisão por meio de Agravo de Instrumento, cujo pedido de efeito suspensivo foi negado no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (Porto Alegre).

A nova conjuntura regulatória implicou na necessidade de avaliação sobre a recuperabilidade dos ativos, uma vez que pressupõe a entrega das concessões que não serão renovadas, nas respectivas datas contratuais.

Desta forma, a companhia contratou serviços técnico-profissionais, de forma independente, de Teste de Recuperabilidade (*Impairment Test*) de acordo com CPC01, do Ativo Imobilizado, por Unidade Geradora de Caixa (parque gerador próprio), que resultou em um ajuste da ordem de R\$ 123,8 milhões (provisão para perda do ativo imobilizado).

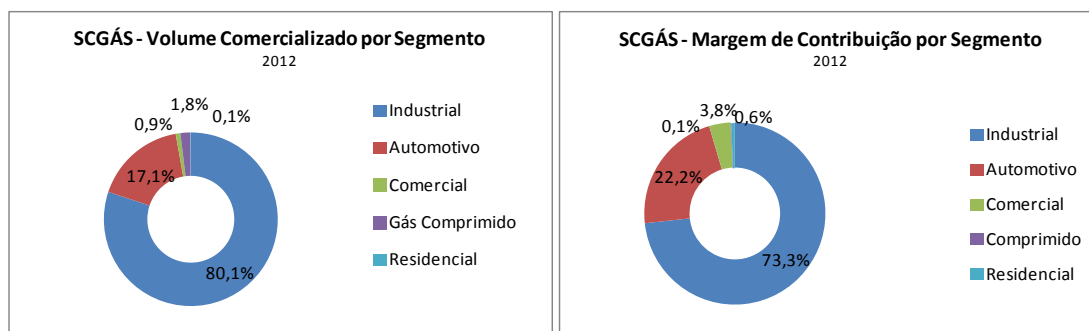
## 2.3 – SCGÁS

### 2.3.1 – Desempenho Operacional

O volume de gás vendido pela SCGÁS no 4T12 foi de 166.262 mil/m<sup>3</sup>, registrando uma queda de 0,8% em comparação com o mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano de 2012, o volume vendido foi de 673.626 mil/m<sup>3</sup>, ficando 0,6% acima do realizado no ano de 2011, destaque para o segmento Residencial que apresenta maior variação percentual de crescimento em função da expansão no atendimento a essa classe.

**Venda de Gás por Segmento - SCGÁS S.A.**

Volume (mil m <sup>3</sup> )	4º Trimestre			Acumulado 12 meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Industrial	131.079	133.499	1,8	529.137	539.618	2,0
Automotivo	31.666	28.100	(11,3)	121.788	115.162	(5,4)
Comercial	1.431	1.437	0,4	5.543	5.900	6,4
Gás Comprimido	3.401	3.096	(9,0)	12.755	12.423	(2,6)
Residencial	107	130	21,7	396	522	32,0
<b>Total</b>	<b>167.683</b>	<b>166.262</b>	<b>(0,8)</b>	<b>669.620</b>	<b>673.626</b>	<b>0,6</b>



A Margem de Contribuição em 2012 foi de R\$105 milhões, 23,8% abaixo da verificada em 2011 (R\$130 milhões), impactada principalmente pelo aumento do Custo do Gás Natural e pela variação cambial desfavorável que acumula perdas até o 4T12 na ordem de R\$6 milhões.

**2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro**

No quarto trimestre, a SCGÁS registrou resultado líquido de R\$13,8 milhões, um incremento significativo em relação ao prejuízo registrado no mesmo período de 2011.

**Principais Indicadores Financeiros - SCGÁS S.A.**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>165,5</b>	<b>216,6</b>	<b>30,9</b>	<b>663,6</b>	<b>780,6</b>	<b>17,6</b>
Deduções da Receita Operacional	(35,9)	(43,8)	21,9	(135,3)	(159,3)	17,7
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>129,6</b>	<b>172,9</b>	<b>33,4</b>	<b>528,3</b>	<b>621,3</b>	<b>17,6</b>
Custos e Despesas Operacionais	(128,1)	(152,3)	18,9	(464,0)	(586,0)	26,3
Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás	(107,5)	(122,6)	14,1	(358,9)	(483,3)	34,7
Despesas Operacionais	(20,6)	(29,7)	44,0	(105,1)	(102,8)	(2,2)
<b>EBITDA</b>	<b>7,7</b>	<b>27,7</b>	<b>261,8</b>	<b>89,2</b>	<b>62,4</b>	<b>(30,1)</b>
Margem EBITDA (%)	5,9%	16,0%	10,1 p.p.	16,9%	10,0%	-6,9 p.p.
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>(1,1)</b>	<b>13,8</b>	<b>-</b>	<b>44,0</b>	<b>23,6</b>	<b>(46,3)</b>
Margem Líquida (%)	-0,8%	8,0%	8,8 p.p.	8,3%	3,8%	-5,0 p.p.

Registra-se a evolução de 17,6% na Receita Operacional Líquida no acumulado 2012 quando comparado a 2011 (+33,4% no 4T12), decorrente dos reajustes tarifários aplicados pela Companhia no período.

No entanto, tais reajustes não foram totalmente suficientes para compensar o aumento nos custos do Gás Natural, decorrente da variação cambial desfavorável e da influência da cotação do petróleo no mercado internacional, que impactou negativamente o desempenho da Companhia ao elevar as despesas registradas na linha *Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás* que apresentou aumento de 34,7% em 2012.

## ENDIVIDAMENTO

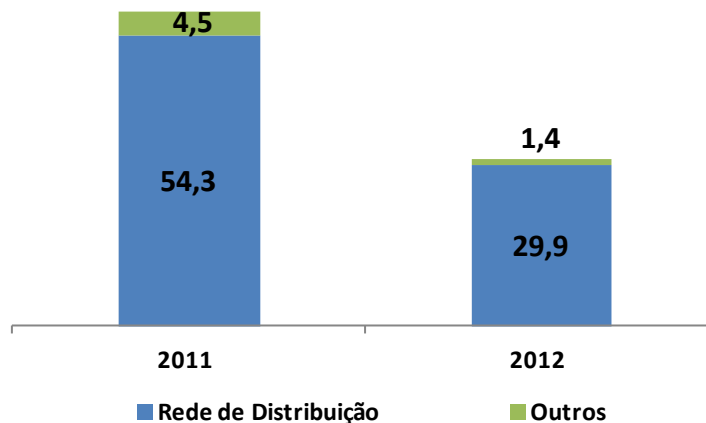
A Companhia possui financiamento do BNDES, com encargos de TJLP + 4,0%a.a., tendo como garantia a manutenção dos títulos em cobrança de alguns clientes especificados em contrato. Tal empréstimo possui vencimento em 15 de novembro de 2013. Ao final de 2012 a SCGÁS possuía Caixa Líquido no montante de R\$33,7 milhões.

SCGás / Endividamento - 4T12 (R\$ Milhões)	
Dívida Curto Prazo	4,2
Dívida Longo Prazo	-
<b>Dívida Total</b>	<b>4,2</b>
( - ) Disponibilidades	(37,9)
<b>Dívida Líquida / (Caixa Líquido)</b>	<b>(33,7)</b>
<b>Dívida Total / EBITDA 12M</b>	<b>0,07x</b>
<b>Dívida Total/ Patrimônio Líquido</b>	<b>0,02x</b>




## INVESTIMENTOS

Os Investimentos realizados no acumulado de 2012 somaram R\$31,3 milhões e refletem uma realização física acumulada (extensão da rede construída) de 52 km, totalizando 1.009 km de rede construída.

### CAPEX SCGÁS (em R\$ Milhões)



**2.4 – Demais Participações**

DEMAIS PARTICIPAÇÕES			
	 <b>Participação Celesc</b> 30,88%	 <b>Participação Celesc</b> 23,03%	 <b>Participação Celesc</b> 15,48%
<b>DESTAQUES FINANCEIROS – 2012</b>	Receita Líquida	Receita Líquida	Receita Líquida
	<b>R\$74,7 MM</b>	<b>R\$94,0 MM</b>	<b>R\$610,3 MM</b>
	EBITDA / Margem EBTIDA	EBITDA / Margem EBTIDA	EBITDA / Margem EBTIDA
	<b>R\$65,2 MM / 87,2%</b>	<b>R\$50,1 MM / 53,3%</b>	<b>R\$112,8 MM / 18,5%</b>
	Lucro Líquido / Margem Líquida	Lucro Líquido / Margem Líquida	Lucro Líquido / Margem Líquida
	<b>R\$40,6 MM / 54,3%</b>	<b>R\$35,4 MM / 37,7%</b>	<b>R\$21,4 MM / 3,5%</b>
	Dívida Líquida	Dívida Líquida	Dívida Líquida
	<b>R\$69,7 MM</b>	<b>R\$(78,8) MM</b>	<b>R\$225,4 MM</b>
	Ativo Total	Ativo Total	Ativo Total
<b>R\$303,6 MM</b>	<b>R\$373,0 MM</b>	<b>R\$2.247,3 MM</b>	
Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido	
<b>R\$118,0 MM</b>	<b>R\$141,2 MM</b>	<b>R\$1.236,6 MM</b>	
	<b>CONTABILIZAÇÃO POR CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL</b>	<b>CONTABILIZAÇÃO SOMENTE POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</b>	<b>INVESTIMENTO AVALIADO A VALOR JUSTO (TVM)</b>
<b>COMENTÁRIO DO RESULTADO 2012</b>	↑ 26,7% NA Receita Líquida	↑ 11,2% na Receita Líquida	↑ 13,2% na Receita Líquida
	↑ 54,5% na Despesa Operacional	↑ 4,5% na Despesa Operacional	↑ 11,5% na Despesa Operacional
	↑ 23,2% no EBITDA	↑ 8,0% no EBITDA	↑ 48,5% no EBITDA
	↓ 43,1% no Resultado Financeiro	↓ 31,6% no Resultado Financeiro	↑ 9,8% no Resultado Financeiro
	↑ 52,2% no Lucro Líquido	↑ 3,1% no Lucro Líquido	↑ 171,0% no Lucro Líquido
<b>SOBRE O NEGÓCIO</b>	Constituída em 2010, detém 30 anos de concessão para explorar linhas em Santa Catarina. O contrato prevê redução em 50% na RAP a partir de Novembro de 2017. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão, leilão conquistado em Dez/2011.	Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78 MW. Está direcionando recursos para novos investimentos.	Opera serviços de água e esgoto em 198 municípios e 03 distritos no Estado de Santa Catarina e 01 município no Estado do Paraná. Na quase totalidade desses municípios atua mediante contrato de concessão, a maioria destes com prazo de 30 anos de duração.

### 3 – Holding

#### 3.1 – Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado da Equivalência Patrimonial apresenta o desempenho por controlada/coligada:

##### Equivalência Patrimonial - Controladora

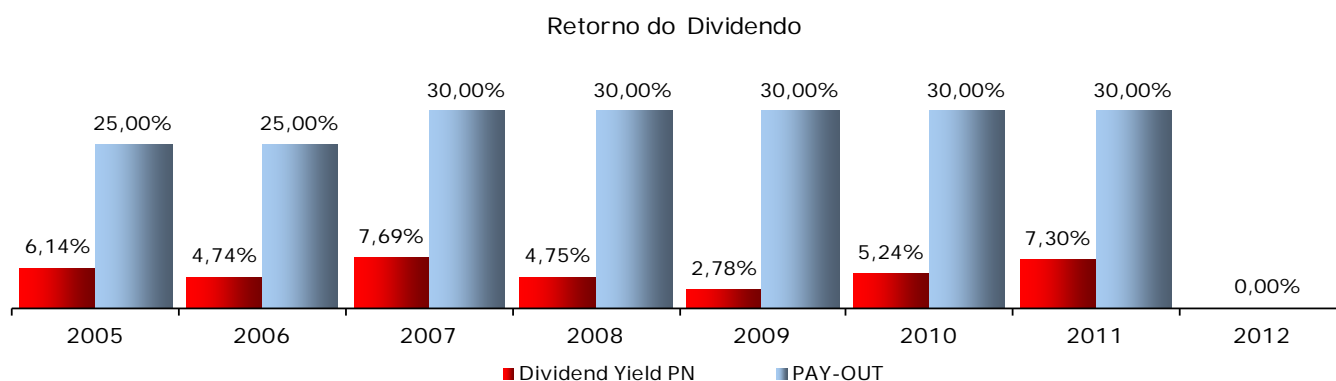
R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Celesc Distribuição	70,8	(4,6)	(106,5)	287,4	(135,7)	(147,2)
Celesc Geração	3,8	(79,1)	(2.207,2)	13,8	(70,4)	(609,8)
SCGás	(0,2)	2,2	(1.298,4)	7,5	3,9	(48,0)
ECTE	2,1	2,6	23,9	8,2	9,7	17,4
DFESA	2,6	2,6	0,2	8,0	8,1	2,5
<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>79,0</b>	<b>(76,3)</b>	<b>(196,6)</b>	<b>324,9</b>	<b>(184,3)</b>	<b>(156,7)</b>
Outros Resultados	(1,0)	(61,0)		(1,0)	(74,0)	
<b>Lucro Líquido</b>	<b>78,0</b>	<b>(137,3)</b>	<b>(275,9)</b>	<b>323,9</b>	<b>(258,4)</b>	<b>(179,8)</b>

#### 3.2 – Dividendos

Conforme Proposta da Administração da Companhia, não haverá distribuição de proventos relativos ao exercício de 2012 em função do resultado negativo, da ordem de R\$258,4 milhões, apurado no período.

Nos últimos cinco exercícios sociais (anteriores a 2012) a Companhia praticou um *pay-out* (percentual de distribuição do lucro líquido) equivalente a 30%, sendo que o Estatuto Social da Celesc (capítulo V, artigos 49 a 50) adota o percentual mínimo previsto em lei para a distribuição de dividendos, ou seja, 25% do lucro líquido ajustado.

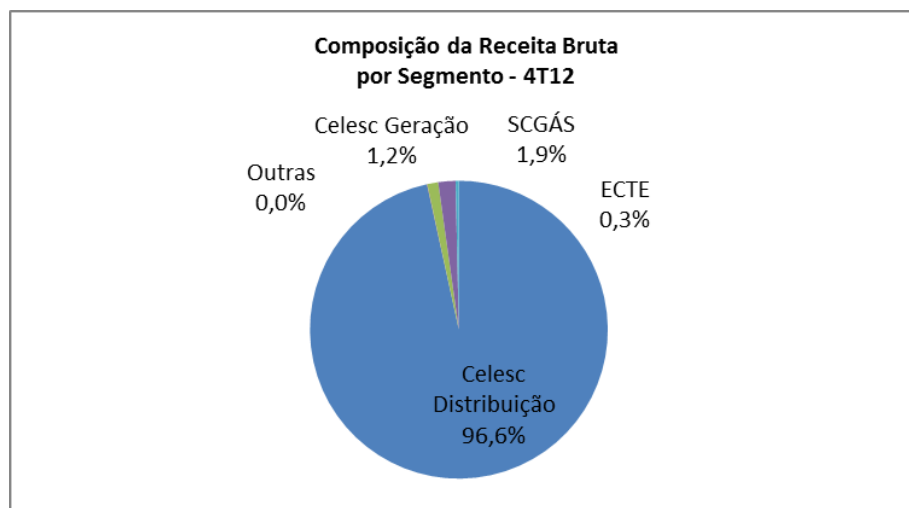
O gráfico abaixo apresenta o histórico relativo ao *pay-out*, bem como o *dividend-yield* (retorno do dividendo) propiciado aos acionistas da Companhia naqueles períodos (relativo às ações preferenciais CLSC4).



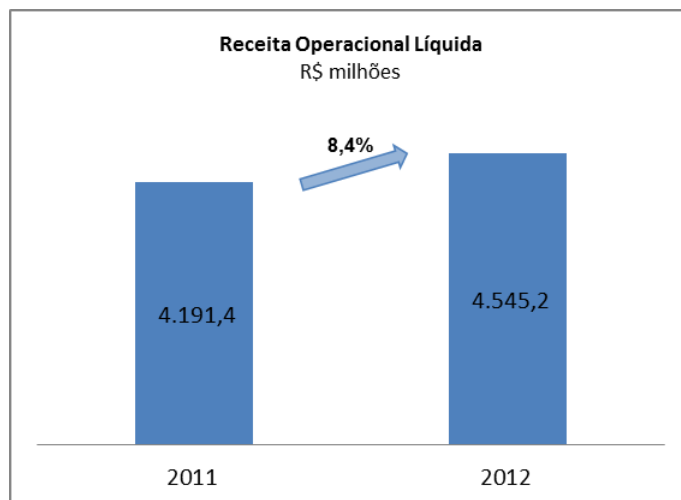
**4 – Resultado Consolidado**
**2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro**
**RECEITA OPERACIONAL BRUTA – ROB**

R\$ milhões	Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %
<b>Composição da Receita Bruta por Segmento</b>	<b>6.564,4</b>	<b>7.070,8</b>	<b>7,7%</b>
Celesc Distribuição	6.373,8	6.830,1	7,2%
Celesc Geração	58,2	83,6	43,6%
SCGÁS	115,4	132,7	15,0%
ECTE	19,6	24,6	25,3%
Outras	0,2	2,0	775,4%
Eliminações da Consolidação	(2,9)	(2,1)	-26,1%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>4.191,4</b>	<b>4.545,2</b>	<b>8,4%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>7,8%</b>	<b>-5,7%</b>	

A Receita Operacional Bruta do Grupo Celesc em 2012 somou R\$7,1 bilhões, 7,7% superior a 2011. Desconsiderando a Receita de Construção (R\$344,4 milhões), que corresponde ao mesmo valor registrado nos custos operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia, o crescimento da ROB em 2012 foi de 8,2%. Abaixo, está representada a composição da Receita Operacional Consolidada por segmento:


**RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CONSOLIDADA**

A Receita Operacional Líquida Consolidada da Celesc, em 2012, foi de R\$4,5 bilhões, 8,4% superior ao mesmo período de 2011. Desconsiderando a Receita de Construção (R\$344,4 milhões), a ROL apresentou crescimento de 9,2% no período em comparação.



## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - CONSOLIDADO

No quarto trimestre de 2012, os custos operacionais da Celesc (que compreendem os Custos com Energia e os Custos de Operação) somaram R\$1,6 bilhão, 57,0% superior ao 4T11, impactado, principalmente, pelo custo de aquisição de energia elétrica, desativação de bens conforme Resolução Aneel nº 367, recuperação judicial de grandes consumidores da subsidiária de distribuição, pelo provisionamento relativo ao Plano de Demissão Voluntária – PDV e teste de recuperabilidade dos ativos de geração (*Impairment Test*), conforme exposto anteriormente. O valor no acumulado no ano atingiu R\$5,1 bilhões, 34,4% acima do registrado no período em comparação.

Desconsiderando o Custo de Construção (efeito nulo no Resultado), os Custos e Despesas Operacionais Consolidados registraram crescimento de 68,3% no trimestre e alta de 38,0% no acumulado do ano.

## RESULTADO OPERACIONAL (RESULTADO DAS ATIVIDADES) E EBITDA

O resultado das atividades somou R\$299,6 milhões negativos no 4T12, refletindo acréscimo registrado nos custos e despesas operacionais (+57,0%). No acumulado do ano o valor foi R\$499,2 milhões negativos.

O EBITDA totalizou R\$259,4 milhões negativos no quarto trimestre de 2012. Conseqüentemente, a margem EBITDA neste período foi de -19,5%. No acumulado dos doze meses, o EBITDA somou R\$336,1 milhões negativos.

O EBITDA normalizado no 4T12 é de R\$77,4 milhões negativos, 174,3% inferior ao 4T11. No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado alcançou R\$292,7 milhões, 37,2% inferior ao período em comparação. Os fatores não recorrentes que influenciaram significativamente os resultados da companhia no período estão demonstrados na tabela abaixo que também apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e EBITDA Ajustado, considerando:

- a) **na subsidiária Celesc Distribuição:**
  - (i) o impacto de Ativos e Passivos Regulatórios na subsidiária Celesc Distribuição;
  - (ii) os ajustes referentes à desativação de bens na distribuidora em atendimento à Resolução nº 367 da Aneel;
  - (iii) provisionamentos referentes parcelamentos não honrados de grandes consumidores também na subsidiária de distribuição de energia elétrica;
  - (iv) provisionamento de despesas relativas ao Plano de Demissão Voluntária – PDV;
  - (v) efeito positivo decorrente da valoração do ativo financeiro de concessão, em conformidade à Lei nº 12.783/13.
- b) **na subsidiária Celesc Geração,** o ajuste referente teste de recuperabilidade (*Impairment Test*) de seu parque gerador próprio;

- c) **na controladora**, a apuração do Valor Justo de sua participação de 15,48% na Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN, alinhado ao Anexo III da Instrução nº 361 de 05 de março de 2002 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, foram reconhecidos no resultado financeiro da Companhia R\$ 77,8 milhões, sendo:
- (i) na rubrica "Outras perdas com participação societária" no montante de R\$22,1 milhões para que o valor do investimento retornasse ao seu valor histórico; e
  - (ii) a provisão com perdas do valor justo, na rubrica "Provisão de desvalorização com participações societárias" no montante de R\$55,7 milhões.

**EBITDA Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Lucro/ Prejuízo Líquido</b>	<b>78,0</b>	<b>(137,3)</b>	<b>-275,9%</b>	<b>323,9</b>	<b>(258,4)</b>	<b>-179,8%</b>
(+) IR e CSLL	(1,6)	(71,8)		130,2	(112,4)	
(+) Resultado Financeiro	(7,1)	(90,5)		(15,2)	(128,4)	
(+) Depreciação e Amortização	25,6	40,2		154,2	163,1	
<b>EBITDA</b>	<b>94,874</b>	<b>(259,4)</b>	<b>-373,4%</b>	<b>593,0</b>	<b>(336,1)</b>	<b>-156,7%</b>
<b>(+) Ativos e Passivos Regulatórios</b>						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	9,3	32,8		(144,5)	200,4	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios</b>	<b>104,2</b>	<b>(226,6)</b>	<b>-317,6%</b>	<b>448,5</b>	<b>(135,7)</b>	<b>-130,3%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes Celesc Distribuicao</b>						
Resolução ANEEL 367	-	-		-	14,9	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	-	56,6		17,9	75,8	
Programa de Demissão Voluntária	-	45,2		-	290,4	
Indenização dos ativos residuais pelo Valor Novo de Reposição - VNR	-	(154,3)		-	(154,3)	
Teste de Recuperabilidade de Ativos	-	201,7		-	201,7	
<b>(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>104,2</b>	<b>(77,4)</b>	<b>-174,3%</b>	<b>466,4</b>	<b>292,7</b>	<b>-37,2%</b>

## RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc apresentou um resultado financeiro líquido no 4T12 de R\$90,5 milhões, valor significativamente superior aos R\$7,1 milhões registrados no 4T11. No acumulado do ano, o Resultado Financeiro Líquido foi de R\$128,4 milhões. A variação expressiva no resultado financeiro decorre do efeito positivo de R\$154,3 milhões decorrente da valoração do ativo financeiro de concessão da Celesc Distribuição, conforme explicado anteriormente.

**Demonstrativo do Resultado Financeiro - Consolidado**

Valores em R\$ milhões	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	4T11	4T12		2011	2012	
<b>Receitas Financeiras</b>						
Renda de Aplicações Financeiras	9,8	3,3	-65,9%	32,0	21,2	-33,6%
Juros sobre Contas a Receber	12,1	14,0	15,2%	49,5	57,3	15,8%
Variações Monetárias	2,7	5,1	85,7%	18,5	12,4	-33,3%
Incentivo Financeiro Fundo Social	3,9	4,4	11,5%	15,6	16,8	7,7%
Desvalorização Cambial sobre Energia Vendida	-	0,3	-	4,9	6,1	25,5%
Receita Financeira - VNR	-	154,3	-	-	154,3	-
Outras Receitas Financeiras	3,9	3,5	-10,5%	11,7	12,0	2,9%
	<b>32,5</b>	<b>184,8</b>	<b>469,1%</b>	<b>132,2</b>	<b>280,1</b>	<b>111,9%</b>
<b>Despesas Financeiras</b>						
Encargos de Dívidas	(10,2)	(5,9)	-41,9%	(34,3)	(25,4)	-25,9%
Variações Monetárias	(1,9)	(12,2)	534,8%	(12,4)	(13,1)	6,1%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(5,6)	14,7	-363,4%	(21,7)	-	-100,0%
Outras Despesas Financeiras	(7,7)	(90,8)	1081,1%	(48,6)	(113,1)	133,0%
	<b>(25,4)</b>	<b>(94,3)</b>	<b>271,6%</b>	<b>(117,0)</b>	<b>(151,7)</b>	<b>29,7%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>7,1</b>	<b>90,5</b>	<b>1174,8%</b>	<b>15,2</b>	<b>128,4</b>	<b>743,8%</b>

**LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO**

A Celesc registrou prejuízo (IFRS) de R\$137,3 milhões no 4T12, frente ao lucro líquido de R\$78,0 milhões no 4T11. No acumulado do ano, o prejuízo somou R\$258,4 milhões ante um lucro de R\$323,9 milhões em 2011.

Como já apresentado, o resultado das subsidiárias integrais e da controladora foram afetados por eventos não-recorrentes. O quadro abaixo apresenta os valores normalizados, expurgando do resultado consolidado os efeitos mencionados:

**LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes**

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
<b>Lucro Líquido - Reportado IFRS</b>	<b>78,0</b>	<b>(137,3)</b>	<b>-275,9%</b>	<b>323,9</b>	<b>(258,4)</b>	<b>-179,8%</b>
<b>(+) Ativos e Passivos Regulatórios</b>						
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	6,1	21,6		(95,3)	132,3	
<b>(=) Lucro Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios</b>	<b>84,2</b>	<b>(115,7)</b>	<b>-237,4%</b>	<b>228,5</b>	<b>(126,1)</b>	<b>-155,2%</b>
<b>(-) Efeitos Não-Recorrentes</b>						
Resolução ANEEL 367	-	-		-	9,8	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	-	37,3		11,8	50,0	
Programa de Demissão Voluntária	-	29,9		-	191,7	
Indenização dos ativos residuais pelo Valor Novo de Reposição - VNR	-	(101,8)		-	(101,8)	
Teste de Recuperabilidade de Ativos	-	133,1		-	133,1	
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes</b>	<b>84,2</b>	<b>(17,2)</b>	<b>-120,4%</b>	<b>240,4</b>	<b>156,7</b>	<b>-34,8%</b>

Ajustando o resultado da Companhia apenas pelos efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios o prejuízo no trimestre teria sido da ordem de R\$115,7 milhões. No acumulado 2012 o prejuízo teria sido de R\$126,1 milhões, o que representa redução de 155,2%.

O Resultado Ajustado, incluindo efeitos não-recorrentes, soma o montante de R\$17,2 milhões negativos no 4T12, enquanto nos doze meses de 2012 alcança lucro líquido de R\$156,7 milhões (34,8% abaixo do registrado no mesmo período de 2011).

**ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO**

Em 31 de dezembro de 2012, a dívida bruta consolidada somava R\$388,8 milhões, 4,8% superior ao valor registrado no mesmo período de 2011. As disponibilidades somavam R\$199,9 milhões ao fim de 2012, resultando em uma dívida líquida da ordem de R\$189,0 milhões.

<b>Endividamento Consolidado</b>	
<b>Dívida Financeira - 4T12 (R\$ milhões)</b>	
Dívida Curto Prazo	88,2
Dívida Longo Prazo	300,7
<b>Dívida Total</b>	<b>388,8</b>
( - ) Disponibilidades *	(199,9)
<b>Dívida Líquida / (Caixa Líquido)</b>	<b>189,0</b>
EBITDA (últimos 12 meses)	-336,1
<b>Dívida Líquida / EBITDA 12 meses</b>	<b>-</b>
Patrimônio Líquido	<b>1900,8</b>
<b>Dívida Total/ Patrimônio Líquido</b>	<b>0,20x</b>

\* Caixa e Equivalentes de Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

A dívida ajustada da Companhia, ou seja, se considerarmos as obrigações assumidas com benefícios pós-emprego (Fundação CELOS) somava R\$1,2 bilhão em 31 de dezembro de 2012.

<b>Endividamento + Plano de Pensão</b>	
<b>Dívida Ajustada - 4T12 (R\$ milhões)</b>	
<b>Dívida Total</b>	<b>388,8</b>
<b>Benefícios Pós-Emprego</b>	<b>1.029,0</b>
Obrigações com Pensão	619,8
Outros benefícios a empregados	680,7
( - ) Plano Pensão Líquido	(271,5)
<b>( - ) Disponibilidades *</b>	<b>(199,9)</b>
<b>Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>1.217,9</b>
<b>Dívida Líquida Ajustada / EBITDA 12 meses</b>	<b>-3,5x</b>
<b>Dívida Líquida Ajustada/ Patrimônio Líquido</b>	<b>0,6x</b>

\* Caixa e Equivalentes de Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

No quadro a seguir estão discriminados os empréstimos e financiamentos detidos pelas empresas do Grupo:

**Posição Consolidada de Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões) - Dez/2012**

	<b>Tx. Anual de Juros</b>	<b>Total Dez/11</b>	<b>Total Dez/12</b>	<b>Var. %</b>
<b>Moeda Nacional</b>				
BNDES (SCGás)	TJLP + 4,50%	4,0	0,7	(82,4)
Empréstimos Bancários	106% CDI /IRP+10,692%	103,4	119,3	15,4
Eletrobrás	5,00%	151,1	189,3	25,3
Finame	4,5% a 8,7%	27,7	38,2	37,7
Debêntures (ECTE)	CDI + 1,30%	21,5	41,3	92,4
FIDC Celesc D	CDI + 0,95%	63,4	-	(100,0)
<b>Total</b>		<b>371,1</b>	<b>388,8</b>	<b>4,8</b>
Curto Prazo - Circulante		241,3	88,2	
Longo Prazo - Um a Cinco Anos		110,0	258,0	
Longo Prazo - Acima de Cinco Anos		19,8	42,6	
Caixa e Equivalentes de Caixa		442,5	199,9	(54,8)
<b>Dívida Líquida / (Caixa Líquido)</b>		<b>(71,4)</b>	<b>189,0</b>	<b>-</b>

**BNDES**

Diz respeito a financiamento detido pela controlada SCGÁS junto ao BNDES. A garantia é a manutenção dos títulos em cobrança de alguns clientes especificados em contrato. Tal empréstimo possui vencimento final para 15 de novembro de 2013 e a taxa anual é de TJLP + 4,5%.

**Empréstimos Bancários**

Na reunião do Conselho de Administração do dia 17 de outubro de 2012 foi autorizada captação de R\$110,0 milhões, à taxa de 7,55% a.a. com 12 meses de carência, 6 meses para pagamento, com vinculação de duplicatas em garantia no valor correspondente a 100% do saldo devedor da operação, informação que estará disponível nas demonstrações financeiras do próximo trimestre.

**Eletrobrás**

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, taxa de juros de 5% a.a. e Taxa de Administração de 2%a.a. Estes contratos tem como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

**Finame**

O empréstimo contratado destinou-se a compra de máquinas e equipamentos; possui taxas de juros de 4,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

**Debêntures**

Emissão em série única de 75 debêntures realizada pela ECTE, em 16 de março de 2011, no valor de R\$75 milhões, com prazo de vigência de 5 anos a contar da data de emissão. A espécie das debêntures é simples, não conversível em ações, escriturais e nominativas.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, incidem juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia (over extra grupo), acrescida de uma sobretaxa (spread) de 1,30% ao ano, com base em 252 dias úteis. O valor nominal unitário das debêntures é amortizado a partir do 6º (sexto) mês, contado da data de emissão, em parcelas mensais e consecutivas, conforme cronograma disposto na escritura de emissão das debêntures, iniciando em 16 de setembro de 2011. O valor atualizado em 31 de dezembro de 2012 é de R\$133,8 milhões, sendo consolidado proporcionalmente na Companhia pelo montante de R\$41,3 milhões, que representa 30,88% do saldo total.

### Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC)

O FIDC ou "Fundos de Recebíveis", é uma modalidade de fundo de investimento cujos ativos são compostos de direitos creditórios. A Celesc Distribuição, em 2007, ofereceu como recebíveis os direitos creditórios referentes ao consumo futuro de energia elétrica de unidades consumidoras pré-selecionadas, todas com perfil de adimplência.

De acordo com as práticas contábeis no Brasil, o FIDC foi consolidado e a parcela do passivo referente às quotas adquiridas por terceiros são apresentadas como dívida no passivo. O FIDC foi totalmente liquidado em Dezembro de 2012.

### INVESTIMENTOS DO GRUPO

No quarto trimestre de 2012, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R\$148,5 milhões, 13,8% inferior aos investimentos do 4T11. A subsidiária de distribuição foi responsável pela maior parcela, R\$126,2 milhões. A Celesc Geração investiu R\$15,2 milhões e os investimentos da SCGÁS somaram, no 4T12, R\$7,1 milhões.

A tabela abaixo apresenta os valores investidos no último trimestre e acumulado no ano de 2012 com o comparativo do exercício anterior:

#### Investimentos Realizados no Período

Em R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 meses		
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %
Geração	12,9	15,2	17,7%	63,7	41,9	-34,2%
Distribuição de Energia Elétrica	143,5	126,2	-12,1%	353,0	353,2	0,1%
Distribuição de Gás Natural	15,7	7,1	-54,8%	58,8	31,3	-46,8%
<b>Total</b>	<b>172,2</b>	<b>148,5</b>	<b>-13,8%</b>	<b>475,4</b>	<b>426,4</b>	<b>-10,3%</b>

5 – Principais Desafios

PRINCIPAIS DESAFIOS		Status	
GRUPO	ESTATUTO SOCIAL	Reforma estatutária aprovada em Jan/2012.	
	PLANO DIRETOR	Aprovado o Plano Diretor “Celesc 2030” pelo CA em Nov/2012, atualmente em fase de implantação (consultoria Roland Berger).	
	CONTRATO DE GESTÃO	Contrato revisado de acordo com as premissas do Plano “Celesc 2030”.	
	EFICIÊNCIA OPERACIONAL	Conclusão da 1ª fase em Mar/13 e previsão de conclusão em Jun/13.	
	GLOBAL REPORT INITIATIVE - GRI	Em fase de finalização, com a consultoria Key Associados, para apresentação em Abr/2013.	
CELESC GERAÇÃO	CHAMADA PÚBLICA 001/2012	Analisando oportunidades de parceria em 23 empreendimentos de geração de energia, com potencial de aproximadamente 1 GW.	
	AUTOMAÇÃO DE PCHS	83% das PCHs já são automatizadas	
	OBRA DE REPOTENCIAÇÃO DA PCH PERY	Inauguração prevista para Mai/2013.	
CELESC DISTRIBUIÇÃO	PDV 2012	Inscrição de 734 empregados, sendo que 373 já foram desligados (Fev/13).	
	APROPRIAÇÃO DE MÃO DE OBRA	Apropriação de R\$127 milhões como CAPEX.	
	CENTRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	Processo de implementação em andamento, conforme Plano de Eficiência Operacional.	
	PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE INADIMPLÊNCIA – FATURA EM DIA	Regulatório – OK Programa Inadimplência – Recuperação de R\$ 3,2 milhões e prorrogação do programa para 2013.	
	AUTOMAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO	157 subestações, sendo 127 telecontroladas e instalação até Dez/2013 de 600 religadores (sendo 150 já ligados).	
	COM – CENTRO DE OPERAÇÃO EM MEDIÇÃO	Recuperação da receita da ordem de R\$2,5 milhões entre agosto e Dez/2012. Redução de 69% da mão de obra utilizada.	



Pendentes



Iniciativas em andamento



Concluída / Entregue

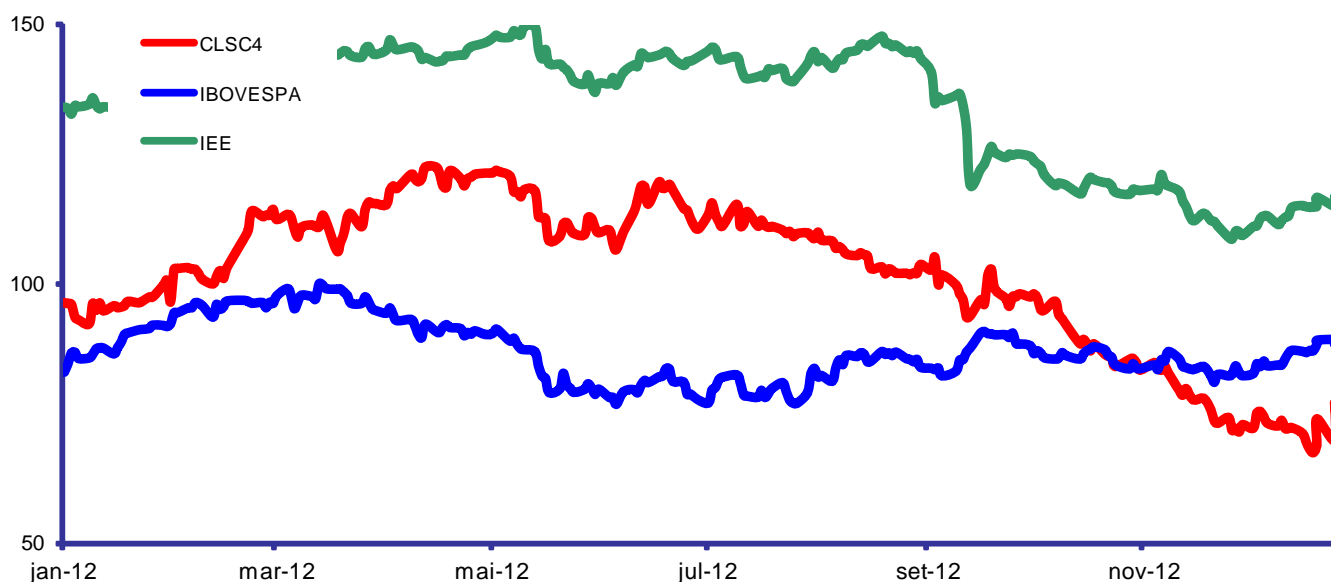
## DESEMPENHO NO MERCADO DE CAPITAIS

No quarto trimestre de 2012, as ações preferenciais da Celesc (CLSC4) encerraram cotadas a R\$27,00, apresentando desvalorização de 21,5% em relação à cotação do final de setembro de 2012 (R\$34,40). No acumulado dos 12 meses, as ações PN apresentaram desvalorização de 20,1%. As ações ordinárias (CLSC3) apresentaram uma queda maior (-58,9%).

Tal queda reflete, principalmente, os efeitos da Medida Provisória 579/2012, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e afetou o valor de mercado da maior parte das empresas do setor elétrico. O Índice de Energia Elétrica – IEE apresentou queda de 4,3% no 4T12. Inversamente as empresas do setor elétrico, o Ibovespa teve uma valorização de 3,0% no mesmo período.

O gráfico e tabela abaixo apresentam as cotações finais (em 31/12/2012) e respectivas variações percentuais das ações da CELESC e dos principais indicadores de mercado:

**CLSC4 versus Ibovespa e IEE (Base 100 em 31/12/11)**



Comparativo CLSC4, Ibovespa e IEE		4T11	1T12	2T12	3T12	4T12
Cotação de Fechamento	R\$/ação	33,88	40,55	39,80	34,40	27,00
Volume Médio Negociado	Mil ações	19,3	26,3	17,3	24,5	50,7
Volume Médio Negociado	R\$ mil	657,7	959,3	712,9	876,8	1.325,9
Rentabilidade no Trimestre - CLSC4	%	(1,6)	19,7	(1,8)	(32,2)	(21,5)
Rentabilidade nos últimos 12 meses - CLSC4	%	(21,2)	(5,7)	4,3	(21,6)	(20,3)
Valor de Mercado	R\$ mm	2.054,1	2.378,5	2.361,2	1.297,7	1.196,7
Valor de Mercado	US\$ mm	1.070,9	1.351,4	1.299,4	639,7	670,9
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	8,5	13,7	(15,7)	12,1	3,0
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	(17,3)	(5,9)	(12,9)	16,5	7,4
Rentabilidade IEE - Trimestre	%	17,3	8,2	0,4	(18,7)	(4,3)
Rentabilidade IEE - Acumulada	%	9,1	18,0	17,8	3,5	(11,7)

Fonte: Econômica

ANEXOS

Balço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

**CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.**

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2011	31/12/2012	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2011	31/12/2012
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	442.495	199.865	Fornecedores	433.503	721.331
Títulos e valores mobiliários	15.062	16.343	Empréstimos	241.298	88.165
Contas a receber	858.809	999.436	Salários e Encargos Sociais	120.632	116.471
Estoques	20.510	15.993	Tributos e contribuições sociais	129.800	95.441
Tributos a recuperar ou compensar	73.337	92.432	Dividendos Propostos	72.048	580
Dividendos a Receber	2.215	77	Taxas Regulamentares	174.941	123.700
Ativo indenizatório - concessão	20.303	22.147	Partes relacionadas	18.113	14.538
Outros Créditos	39.460	28.180	Obrigações com benefícios a empregados	115.908	130.960
			Outros Passivos	19.177	48.823
	<b>1.472.191</b>	<b>1.374.473</b>		<b>1.325.420</b>	<b>1.340.009</b>
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Títulos e valores mobiliários	133.013	55.198	Empréstimos	129.800	300.654
Contas a receber	121.430	102.764	Tributos e contribuições sociais	1.207	41
Partes relacionadas	64.888	36.472	Tributos Diferidos	144.142	38.239
Tributos diferidos	408.562	431.130	Taxas Regulamentares	147.841	189.184
Tributos a recuperar ou compensar	13.697	14.060	Provisão para Contingências	489.207	426.645
Depósitos Judiciais	147.178	139.910	Obrigações com benefício a empregados	949.795	1.169.457
Ativo indenizatório - concessão	1.987.103	2.435.306	Outros Passivos	3.287	4.239
Outros Créditos	4.838	7.114		<b>1.865.279</b>	<b>2.128.459</b>
Investimento em coligadas	25.844	32.535		<b>3.190.699</b>	<b>3.468.468</b>
Intangível	616.381	467.092	<b>Patrimônio líquido</b>		
Imobilizado	370.105	273.194	Capital	1.017.700	1.017.700
	<b>3.893.039</b>	<b>3.994.775</b>	Reservas de capital	316	316
			Reservas de lucros	1.001.394	745.892
			Ajuste de avaliação patrimonial	139.736	136.872
			Dividendos adicionais a Disposição da AGO	15.385	-
				<b>2.174.531</b>	<b>1.900.780</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>5.365.230</b>	<b>5.369.248</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>5.365.230</b>	<b>5.369.248</b>

**CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO**

	4T11	4T12	Var %	2011	2012	Var %
<b>Receita Operacional Bruta (R\$ mil)</b>	<b>1.709.916</b>	<b>1.944.512</b>	<b>13,7%</b>	<b>6.564.437</b>	<b>7.070.424</b>	<b>7,7%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.359.383	1.580.311	16,3%	5.433.543	5.854.383	7,7%
Fornecimento de Gás Natural	28.140	35.141	24,9%	106.201	127.108	19,7%
Suprimento de Energia Elétrica	34.377	40.220	17,0%	148.002	151.855	2,6%
Energia de Curto Prazo	-	150.586	-	-	150.586	-
Disponibilização de Rede Elétrica	83.866	91.515	9,1%	318.119	358.449	12,7%
Arrendamento e Aluguéis	12.150	9.861	-18,8%	34.953	41.094	17,6%
Renda de Prestação de Serviços	1.891	1.918	1,4%	8.495	7.068	-16,8%
Outras Receitas	2.481	2.793	12,6%	8.420	12.143	44,2%
Receita Ativo Financeiro	43.607	(93.230)	-313,8%	157.778	23.371	-85,2%
<b>Receita de Construção</b>	<b>144.021</b>	<b>125.397</b>	<b>-12,9%</b>	<b>348.926</b>	<b>344.367</b>	<b>-1,3%</b>
<b>Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>(605.453)</b>	<b>(617.052)</b>	<b>1,9%</b>	<b>(2.373.023)</b>	<b>(2.525.210)</b>	<b>6,4%</b>
ICMS	(318.599)	(338.130)	6,1%	(1.282.021)	(1.357.841)	5,9%
Pis/Cofins	(145.119)	(167.507)	15,4%	(567.828)	(624.376)	10,0%
RGR	(12.490)	(7.209)	-42,3%	(29.021)	(43.504)	49,9%
CDE	(46.343)	(51.970)	12,1%	(185.372)	(207.878)	12,1%
CCC	(70.768)	(37.829)	-46,5%	(261.355)	(239.155)	-8,5%
P&D	(4.672)	(5.577)	19,4%	(18.195)	(20.223)	11,1%
PEE	(4.624)	(5.477)	18,4%	(18.010)	(19.976)	10,9%
Outros Encargos	(2.838)	(3.353)	18,1%	(11.221)	(12.257)	9,2%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>1.104.463</b>	<b>1.327.460</b>	<b>20,2%</b>	<b>4.191.414</b>	<b>4.545.214</b>	<b>8,4%</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>(1.037.712)</b>	<b>(1.629.637)</b>	<b>57,0%</b>	<b>(3.760.535)</b>	<b>(5.052.573)</b>	<b>34,4%</b>
Energia comprada p/ revenda e encargos	(610.533)	(988.632)	61,9%	(2.320.806)	(3.136.770)	35,2%
Gás Natural e insumos p/ op. Gás	(18.271)	(20.848)	14,1%	(61.012)	(82.153)	34,7%
Pessoal, Administradores	(134.065)	(184.661)	37,7%	(509.525)	(835.213)	63,9%
Despesa Atuarial	(39.013)	(19.787)	-49,3%	(78.990)	(58.741)	-25,6%
Material	(8.561)	(6.418)	-25,0%	(30.436)	(23.429)	-23,0%
Serviço de Terceiros	(52.121)	(54.218)	4,0%	(185.559)	(188.517)	1,6%
Depreciação / Amortização	(25.563)	(40.216)	57,3%	(154.169)	(163.104)	5,8%
Provisão de PDD	(15.586)	(65.847)	322,5%	(76.424)	(105.341)	37,8%
Reversão de Provisão de PDD	2.866	1.927	-32,8%	45.306	7.661	-83,1%
Provisão de Outros	(12.594)	(130.991)	940,1%	(42.850)	(179.221)	318,2%
Reversão de Provisão de Outros	15.907	15.508	-2,5%	32.317	117.592	263,9%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(3.118)	(2.898)	-7,1%	(10.496)	(11.539)	9,9%
Outros	6.961	(7.159)	-202,8%	(18.965)	(49.434)	160,7%
<b>Custo de Construção</b>	<b>(144.021)</b>	<b>(125.397)</b>	<b>-12,9%</b>	<b>(348.926)</b>	<b>(344.367)</b>	<b>-1,3%</b>
<b>Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)</b>	<b>2.560</b>	<b>2.565</b>	<b>0,2%</b>	<b>7.953</b>	<b>8.149</b>	<b>2,5%</b>
<b>Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)</b>	<b>69.311</b>	<b>(299.612)</b>	<b>-532,3%</b>	<b>438.832</b>	<b>(499.210)</b>	<b>-213,8%</b>
Margem das atividades (%)	6,3%	-22,6%		10,5%	-11,0%	
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>94.874</b>	<b>(259.396)</b>	<b>-373,4%</b>	<b>593.001</b>	<b>(336.107)</b>	<b>-156,7%</b>
Margem EBITDA (%)	8,6%	-19,5%		14,1%	-7,4%	
<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>7.100</b>	<b>90.506</b>	<b>1174,8%</b>	<b>15.219</b>	<b>128.402</b>	<b>743,7%</b>
Receita Financeira	32.471	184.781	469,1%	132.177	280.089	111,9%
Despesa Financeira	(25.371)	(94.274)	271,6%	(116.959)	(151.687)	29,7%
<b>LAIR (R\$ mil)</b>	<b>76.410</b>	<b>(209.105)</b>	<b>-373,7%</b>	<b>454.051</b>	<b>(370.808)</b>	<b>-181,7%</b>
IR e CSLL	11.121	(7.357)	-166,2%	(124.043)	(18.890)	-84,8%
IR e CSLL Diferido	(9.492)	79.173	-934,1%	(6.121)	131.332	-2245,5%
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>78.040</b>	<b>(137.290)</b>	<b>-275,9%</b>	<b>323.887</b>	<b>(258.366)</b>	<b>-179,8%</b>
<b>Rentabilidade Anual do PL</b>	<b>3,6%</b>	<b>-7,8%</b>		<b>14,9%</b>	<b>-14,7%</b>	
<b>Margem Líquida (%)</b>	<b>7,1%</b>	<b>-10,3%</b>		<b>7,7%</b>	<b>-5,7%</b>	

**CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa**

R\$ Mil	2011	2012
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>		
<b>Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>454.050</b>	<b>(370.810)</b>
<b>Ajustes</b>	<b>283.377</b>	<b>368.108</b>
Depreciação e Amortização	155.700	165.894
Ganho ou perda na Alienação de Ativo Imobilizado/Intangível	11.558	55.072
Resultado da Equivalência Patrimonial (Nota 13)	(7.953)	(8.149)
Atualização Ativo Financeiro - VNR	-	(154.266)
Impairment títulos e Valores Mobiliários	-	77.815
Rendimentos não Realizados de Investimentos e Juros a Receber	(41.068)	(1.281)
Juros e Variações Monetárias	53.532	19.901
Constituição de Provisões	32.618	30.496
Provisão para Passivo Atuarial	78.990	58.786
Impairment Imobilizado	-	123.840
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>(120.697)</b>	<b>219.478</b>
Ativo Indenizatório de Concessão	(78.935)	(26.684)
Contas a Receber	3.416	(215.019)
Outros Ativos	19.120	(5.937)
Depósitos Judiciais	(19.428)	7.268
Fornecedores	53.093	287.828
Salários e Encargos Sociais	(4.669)	(4.161)
Tributos a Pagar	(18.337)	(19.732)
Taxas Regulamentares	60.713	(9.898)
Outros Passivos	(20.879)	29.454
Passivo Atuarial	(114.791)	176.359
<b>Caixa Proveniente das Operações</b>	<b>616.730</b>	<b>216.776</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(128.295)	(34.682)
Juros Pagos	(25.888)	(21.682)
<b>Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>462.547</b>	<b>160.412</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(244.985)</b>	<b>(340.107)</b>
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(74.387)	(53.594)
Aquisições de Bens para Concessão	(348.926)	(337.480)
Aumento de capital	-	-
Juros Recebidos	157.778	23.371
Aquisição de Participação Acionária	-	-
Partes Relacionadas	16.759	24.000
Dividendos Recebidos	3.791	3.596
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>(35.319)</b>	<b>(61.393)</b>
Amortização de Empréstimos	(104.407)	(266.539)
Ingressos de Empréstimos	127.520	280.601
Dividendos Pagos	(58.432)	(75.455)
<b>Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>182.243</b>	<b>(241.088)</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício</b>	<b>260.252</b>	<b>442.495</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício</b>	<b>442.495</b>	<b>201.407</b>

**Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa Celesc Distribuição S. A.**
**CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.**
**BALANÇO PATRIMONIAL**

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2011	31/12/2012	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2011	31/12/2012
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	369.430	127.357	Fornecedores	410.377	697.676
Títulos e valores mobiliários	15.062	16.343	Empréstimos	235.162	81.064
Contas a receber	844.386	984.036	Salários e Encargos Sociais	118.920	114.777
Estoques	19.239	14.748	Tributos e contribuições sociais	100.745	77.640
Tributos a recuperar ou compensar	58.228	88.841	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	64.671	-
Outros Créditos	38.554	25.762	Taxas Regulamentares	174.071	122.685
			Partes relacionadas	18.113	14.538
	<b>1.344.899</b>	<b>1.257.087</b>	Obrigações com benefícios a empregados	115.908	130.960
			Outros Passivos	18.584	47.123
				<b>1.256.551</b>	<b>1.286.463</b>
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Ativo indenizatório - concessão	1.943.940	2.390.674	Empréstimos	107.929	257.046
Contas a receber	121.376	100.442	Tributos Diferidos	66.002	-
Tributos diferidos	408.099	406.785	Taxas Regulamentares	147.841	189.184
Tributos a recuperar ou compensar	13.632	13.995	Obrigações com benefício a empregados	949.795	1.169.457
Depósitos Judiciais	140.305	130.734	Provisão para Contingências	482.235	418.112
Outros Créditos	1.430	2.023	Outros Passivos	2.475	2.475
Intangível	523.590	363.953			
	<b>3.152.372</b>	<b>3.408.606</b>		<b>1.756.277</b>	<b>2.036.274</b>
				<b>3.012.828</b>	<b>3.322.737</b>
			<b>Patrimônio líquido</b>		
			Capital	1.053.590	1.053.590
			Reservas de lucros	430.853	289.366
				<b>1.484.443</b>	<b>1.342.956</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>4.497.271</b>	<b>4.665.693</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>4.497.271</b>	<b>4.665.693</b>

**CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

	Em R\$ Mil					
	4T11	4T12	Var %	2011	2012	Var %
<b>Receita Operacional Bruta (R\$ mil)</b>	<b>1.660.020</b>	<b>1.877.989</b>	<b>13,1%</b>	<b>6.373.810</b>	<b>6.830.058</b>	<b>7,2%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	1.352.342	1.567.389	15,9%	5.405.716	5.809.063	7,5%
Suprimento de Energia Elétrica	26.879	29.000	7,9%	117.604	111.606	-5,1%
Energia de Curto Prazo	-	150.586	-	-	150.586	-
Disponibilização de Rede Elétrica	84.567	91.996	8,8%	320.947	360.580	12,3%
Arrendamento e Aluguéis	12.164	9.772	-19,7%	35.008	41.094	17,4%
Renda de Prestação de Serviços	1.891	1.918	1,4%	8.495	7.068	-16,8%
Outras Receitas	2.258	2.793	23,7%	8.197	12.004	46,4%
Receita Ativo Financeiro	38.515	(98.451)	-355,6%	138.145	-	-100,0%
<b>Receita de Construção</b>	<b>141.404</b>	<b>122.986</b>	<b>-13,0%</b>	<b>339.698</b>	<b>338.057</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>(597.363)</b>	<b>(604.478)</b>	<b>1,2%</b>	<b>(2.342.189)</b>	<b>(2.481.441)</b>	<b>5,9%</b>
ICMS	(314.009)	(331.403)	5,5%	(1.264.560)	(1.334.937)	5,6%
Pis/Cofins	(97.800)	(161.925)	65,6%	(555.431)	(604.547)	8,8%
RGR	(56.357)	(6.996)	-87,6%	(28.231)	(42.666)	51,1%
CDE	(46.343)	(51.970)	12,1%	(185.372)	(207.878)	12,1%
CCC	(70.768)	(37.828)	-46,5%	(261.355)	(239.154)	-8,5%
P&D	(4.624)	(5.526)	19,5%	(18.010)	(20.025)	11,2%
PEE	(4.624)	(5.477)	18,4%	(18.010)	(19.976)	10,9%
Outros Encargos	(2.838)	(3.353)	18,1%	(11.220)	(12.257)	9,2%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>1.062.657</b>	<b>1.273.511</b>	<b>19,8%</b>	<b>4.031.621</b>	<b>4.348.617</b>	<b>7,9%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)</b>	<b>(610.491)</b>	<b>(984.212)</b>	<b>61,2%</b>	<b>(2.320.692)</b>	<b>(3.127.146)</b>	<b>34,8%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(485.408)	(850.918)	75,3%	(1.837.490)	(2.581.153)	40,5%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(105.474)	(112.311)	6,5%	(405.122)	(447.532)	10,5%
Proinfa	(19.609)	(20.983)	7,0%	(78.080)	(98.461)	26,1%
<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>(390.070)</b>	<b>(472.094)</b>	<b>21,0%</b>	<b>(1.311.909)</b>	<b>(1.622.143)</b>	<b>23,6%</b>
Pessoal e Administradores	(126.343)	(172.763)	36,7%	(483.250)	(794.973)	64,5%
Despesa Atuarial	(39.013)	(19.787)	-49,3%	(78.990)	(58.741)	-25,6%
Material	(8.426)	(6.086)	-27,8%	(29.595)	(22.695)	-23,3%
Serviço de Terceiros	(49.976)	(50.400)	0,8%	(176.002)	(177.039)	0,6%
Depreciação / Amortização	(23.694)	(37.750)	59,3%	(143.032)	(152.038)	6,3%
Provisão de PDD	(14.651)	(65.262)	345,5%	(53.724)	(102.999)	91,7%
Reversão de Provisão de PDD	2.867	1.927	-32,8%	25.278	7.661	-69,7%
Provisão de Outros	(11.934)	(5.828)	-51,2%	(40.633)	(53.271)	31,1%
Reversão de Provisão de Outros	15.808	15.308	-3,2%	30.761	117.392	281,6%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.668)	(2.789)	4,5%	(9.743)	(10.872)	11,6%
Outros	9.364	(5.678)	-160,6%	(13.281)	(36.511)	174,9%
<b>Custo de Construção</b>	<b>(141.404)</b>	<b>(122.986)</b>	<b>-13,0%</b>	<b>(339.698)</b>	<b>(338.057)</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)</b>	<b>62.096</b>	<b>(182.795)</b>	<b>-394,4%</b>	<b>399.020</b>	<b>(400.672)</b>	<b>-200,4%</b>
Margem das atividades (%)	5,8%	-14,4%		9,9%	-9,2%	
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>85.790</b>	<b>(145.045)</b>	<b>-269,1%</b>	<b>542.052</b>	<b>(248.634)</b>	<b>-145,9%</b>
Margem EBITDA (%)	8,1%	-11,4%		13,4%	-5,7%	
<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>5.261</b>	<b>167.855</b>	<b>3090,6%</b>	<b>3.531</b>	<b>200.326</b>	<b>5574,0%</b>
Receita Financeira	27.431	182.710	566,1%	113.138	269.170	137,9%
Despesa Financeira	(22.170)	(14.855)	-33,0%	(109.607)	(68.844)	-37,2%
<b>LAIR (R\$ mil)</b>	<b>67.357</b>	<b>(14.940)</b>	<b>-122,2%</b>	<b>402.551</b>	<b>(200.346)</b>	<b>-149,8%</b>
IR e CSLL	13.512	-	-100,0%	(107.019)	-	-100,0%
IR e CSLL Diferido	(10.055)	10.340	-202,8%	(8.121)	64.686	-896,5%
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>70.814</b>	<b>(4.599)</b>	<b>-106,5%</b>	<b>287.411</b>	<b>(135.660)</b>	<b>-147,2%</b>
<b>Rentabilidade Anual do PL</b>	<b>3,3%</b>	<b>-0,3%</b>		<b>13,2%</b>	<b>-7,7%</b>	
<b>Margem Líquida (%)</b>	<b>6,7%</b>	<b>-0,4%</b>		<b>7,1%</b>	<b>-3,1%</b>	

**CELESC D - Demonstração do Fluxo de Caixa**

<b>R\$ Mil</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>287.411</b>	<b>(135.659)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente	107.019	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.121	(64.688)
<b>Itens que não afetam o caixa:</b>	<b>336.524</b>	<b>422.692</b>
Amortização	143.032	152.038
Atualização Ativo Financeiro - VNR	-	(154.266)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD	28.446	95.338
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	9.872	(64.123)
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	76.184	44.582
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	78.990	349.123
<b>Variações no Ativo Circulante e Não Circulante</b>	<b>(109.221)</b>	<b>(165.581)</b>
Títulos e Valores Mobiliários	(82.028)	53.188
Contas a Receber de Clientes	(2.462)	(214.054)
Estoques	(5.334)	4.491
Tributos a Recuperar	(25.017)	(30.976)
Depósitos Judiciais	(18.620)	9.571
Outros Créditos	24.240	12.199
<b>Variações no Passivo Circulante e Não Circulante</b>	<b>(48.777)</b>	<b>156.764</b>
Fornecedores	41.196	287.299
Salários e Encargos Sociais	(5.042)	(4.143)
Tributos e Contribuições Sociais	12.394	(7.664)
Taxas Regulamentares	38.930	(28.726)
Previdência Privada	(4.080)	(4.132)
Passivo Atuarial	(114.789)	(114.409)
Outros Passivos	(17.386)	28.539
<b>Pagamentos Efetuados</b>	<b>(136.960)</b>	<b>(37.123)</b>
Juros Pagos	(19.270)	(21.682)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(117.690)	(15.441)
<b>Total das Atividades Operacionais</b>	<b>444.117</b>	<b>176.405</b>
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(203.121)</b>	<b>(339.338)</b>
Aquisição de Bens da Concessão	(248.665)	(345.656)
Juros Recebidos	136.577	(1.281)
Intangível	(91.033)	7.599
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>(44.157)</b>	<b>(79.140)</b>
Ingressos de Recursos	110.528	255.897
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(103.453)	(264.538)
Integralização de Capital	5.056	-
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - JCP	(56.288)	(70.499)
<b>Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>196.839</b>	<b>(242.073)</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período</b>	<b>172.591</b>	<b>369.430</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período</b>	<b>369.430</b>	<b>127.357</b>

**Balancos Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa Celesc Geração S.A.**

**CELESC GERAÇÃO S.A.**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

Em R\$ Mil

<b>Ativo</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	7.514	21.444	Fornecedores	4.369	4.234
Contas a receber	6.500	5.640	Folha de Pagamento e Encargos Sociais	-	45
Estoques	11	68	Tributos e contribuições sociais	657	1.515
Tributos a recuperar ou compensar	417	-	Imposto de Renda e Contribuição Social	9.440	6.424
Outros Créditos	78	80	Juros sobre Capital Próprio a pagar	-	2.830
			Taxas Regulamentares	206	186
	<b>14.521</b>	<b>27.232</b>	Outros Passivos	1.136	1.334
				<b>15.808</b>	<b>16.568</b>
<b>Não circulante</b>			<b>Não circulante</b>		
Tributos a recuperar ou compensar	65	65	Tributos Diferidos	28.404	72.388
Depósitos Vinculados	80	-	Provisão para Contingências	643	-
Investimento em coligadas	20.203	13.510			
Intangível	2.720	2.713			
Imobilizado	255.232	351.781			
	<b>278.300</b>	<b>368.069</b>		<b>29.047</b>	<b>72.388</b>
				<b>44.855</b>	<b>88.956</b>
			<b>Patrimônio líquido</b>		
			Capital	112.000	100.000
			Reservas de lucros	-	65.826
			Ajuste de avaliação patrimonial	136.872	140.519
			Prejuízo Acumulado	(906)	-
				<b>247.966</b>	<b>306.345</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>292.821</b>	<b>395.301</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>292.821</b>	<b>395.301</b>

**CELESC GERAÇÃO S.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**
**Em R\$ Mil**

	4T11	4T12	Var %	2011	2012	Var %
<b>Receita Operacional Bruta (R\$ mil)</b>	<b>14.593</b>	<b>23.411</b>	<b>60,4%</b>	<b>58.224</b>	<b>83.608</b>	<b>43,6%</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	7.096	12.191	71,8%	27.827	43.359	55,8%
Suprimento de Energia Elétrica	7.256	11.912	64,2%	27.927	37.399	33,9%
Energia de Curto Prazo	241	(691)	-	2.470	2.850	-
<b>Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>(1.627)</b>	<b>(4.726)</b>	<b>190,4%</b>	<b>(6.414)</b>	<b>(15.115)</b>	<b>135,6%</b>
ICMS	(1.042)	(2.492)	139,2%	(4.088)	(7.404)	81,1%
Pis/Cofins	(513)	(2.158)	320,9%	(2.035)	(7.405)	263,9%
RGR	(73)	(75)	3,8%	(291)	(306)	5,0%
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>12.966</b>	<b>18.685</b>	<b>44,1%</b>	<b>51.810</b>	<b>68.493</b>	<b>32,2%</b>
<b>Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)</b>	<b>(759)</b>	<b>(4.560)</b>	<b>500,7%</b>	<b>(2.942)</b>	<b>(11.290)</b>	<b>283,7%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(57)	(4.078)	7090,8%	(114)	(9.159)	7934,1%
Encargos do Uso do Sistema	(702)	(481)	-31,5%	(2.828)	(2.131)	-24,7%
<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>(6.705)</b>	<b>(131.667)</b>	<b>1863,6%</b>	<b>(29.357)</b>	<b>(159.856)</b>	<b>444,5%</b>
Pessoal, Administradores	(3.404)	(3.500)	2,8%	(12.743)	(13.072)	2,6%
Material	(80)	(272)	240,4%	(639)	(526)	-17,6%
Serviço de Terceiros	(802)	(1.132)	41,1%	(4.054)	(4.416)	8,9%
Depreciação / Amortização	(822)	(1.195)	45,4%	(6.859)	(6.256)	-8,8%
Provisão de PDD (líquida)	(935)	(584)	-37,5%	(2.673)	(2.342)	-12,4%
Provisão de Outros (líquida)	-	144	-	-	(124.482)	#DIV/0!
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(205)	(234)	14,0%	(1.180)	(1.064)	-9,8%
Outros	(458)	(124.894)	27183,9%	(1.209)	(7.697)	536,4%
<b>Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)</b>	<b>-</b>	<b>(249)</b>	<b>-</b>	<b>(153)</b>	<b>(79)</b>	<b>-48,7%</b>
<b>Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)</b>	<b>5.502</b>	<b>(117.790)</b>	<b>-2241,0%</b>	<b>19.358</b>	<b>(102.731)</b>	<b>-630,7%</b>
Margem das atividades (%)	42,4%	-630,4%		37,4%	-150,0%	
<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>6.323</b>	<b>(116.595)</b>	<b>-1943,9%</b>	<b>26.217</b>	<b>(96.475)</b>	<b>-468,0%</b>
Margem EBITDA (%)	48,8%	-624,0%		50,6%	-140,9%	
<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>180</b>	<b>1.156</b>	<b>542,0%</b>	<b>1.528</b>	<b>689</b>	<b>-54,9%</b>
Receita Financeira	741	1.191	60,7%	2.228	2.581	15,8%
Despesa Financeira	(561)	(35)	-93,7%	(700)	(1.892)	170,3%
<b>LAIR (R\$ mil)</b>	<b>5.682</b>	<b>(116.635)</b>	<b>-2152,8%</b>	<b>20.886</b>	<b>(102.042)</b>	<b>-588,6%</b>
IR e CSLL	(2.096)	(5.041)	140,5%	(8.956)	(12.321)	37,6%
IR e CSLL Diferido	166	42.576	25494,3%	1.874	43.984	2246,9%
<b>Lucro Líquido (R\$ mil)</b>	<b>3.752</b>	<b>(79.100)</b>	<b>-2208,4%</b>	<b>13.804</b>	<b>(70.379)</b>	<b>-609,8%</b>
Rentabilidade Anual do PL	0,2%	-4,5%		0,6%	-4,0%	

**CELESC G - Demonstração do Fluxo de Caixa**

R\$ Mil	2011	2012
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>13.804</b>	<b>(70.379)</b>
<b>Itens que não afetam o caixa:</b>	<b>17.152</b>	<b>103.019</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente	8.956	12.321
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(1.874)	(43.984)
Depreciação	6.859	6.256
Equivalência Patrimonial	154	79
Ganhos/perdas com Participações Societárias	384	490
Provisões para Contingências	-	643
Perdas e Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	-	123.840
Baixa do Ativo Imobilizado	-	1.033
Constituição de Provisão Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD	2.673	2.341
<b>Variações no Ativo Circulante e Não Circulante</b>	<b>(3.171)</b>	<b>(3.640)</b>
Contas a Receber de Clientes	(3.086)	(3.201)
Tributos a Compensar ou Recuperar	35	(417)
Estoques	(56)	56
Outras Contas a Receber	(64)	3
Depósitos Judiciais	-	(80)
Despesas Pagas Antecipadamente	-	(1)
<b>Variações no Passivo Circulante e Não Circulante</b>	<b>(3.509)</b>	<b>(7.565)</b>
Fornecedores	3.810	135
Folha de Pagamento e Obrigações Estimadas	52	(118)
Taxas Regulamentares	(60)	20
Tributos e Contribuições Sociais	(7.425)	(7.478)
Outras Contas a Pagar	114	(124)
<b>Pagamentos Efetuados</b>	<b>(2.302)</b>	<b>(2.587)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(2.302)	(2.587)
<b>Total das Atividades Operacionais</b>	<b>21.973</b>	<b>18.847</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>29.833</b>	<b>9.170</b>
Aumento de Capital	35.000	12.000
Juros sobre Capital Próprio - JCP	(5.167)	(2.830)
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(63.659)</b>	<b>(41.947)</b>
Aquisição de Investimentos	(4.495)	(7.262)
Aquisição de Imobilizado	(58.765)	(34.685)
Aquisição de Intangível	(399)	-
<b>Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(11.853)</b>	<b>(13.930)</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período</b>	<b>33.297</b>	<b>21.444</b>
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período</b>	<b>21.444</b>	<b>7.514</b>